

MARIA VITORIA NASCIMENTO VÉLEZ

Meio Ambiente, Informação e Mobilização Social:
a degradação da Praia de Sepetiba

Dissertação de mestrado
Março de 2012



MARIA VITORIA NASCIMENTO VÉLEZ

MEIO AMBIENTE, INFORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

SOCIAL: a degradação da Praia de Sepetiba

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Liz-Rejane Issberner

RIO DE JANEIRO

2012

N244m

Nascimento Vélez, Maria Vitoria.

Meio ambiente, informação e mobilização social: a degradação da praia de Sepetiba / Maria Vitoria Nascimento Vélez. -- Rio de Janeiro, 2012.

91 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2012.

Orientadora: Liz-Rejane Issberner.

1. Informação. 2. Redes sociais - comunicação. 3. Sustentabilidade ambiental. 4. Baía de Sepetiba. 5. Justiça ambiental.

I. Issberner, Liz-Rejane (orient.). II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. III. Título.

CDU 502:02(043.3)

MARIA VITORIA NASCIMENTO VÉLEZ

MEIO AMBIENTE, INFORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

SOCIAL: a degradação da Praia de Sepetiba

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em

Prof^a Liz-Rejane Issberner, Doutora, Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia

Prof^a Regina Maria Marteleto, Doutora, Fundação Oswaldo Cruz
(FIOCRUZ/RJ), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(professora colaboradora)

Prof. Philippe Marie Léna, Doutor, Institut de Recherche pour le développement
(IRD)

Meus sinceros agradecimentos à rede de pessoas e instituições que me apoiaram e contribuíram para a execução deste trabalho: comunidade de Sepetiba, Rio-Águas, Inea, IBGE, Agence France Presse, Prof^a Dr^a Liz-Rejane Issberner, meus pais, familiares, amigos e o meu amor, Luiz Paulo do Nascimento.

NASCIMENTO VÉLEZ, Maria Vitoria. **Meio ambiente, Informação e mobilização social: a degradação da Praia de Sepetiba**. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2012.

O presente trabalho consiste de um estudo de caso das dinâmicas comunicacionais no âmbito de uma rede de interações relacionadas a políticas públicas voltadas para a reabilitação e o saneamento ambiental de Sepetiba, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, que faz parte de uma região degradada pela contaminação decorrente de efluentes industriais e domésticos. O mapeamento dos atores e a análise de suas interações discursivas dentro da rede constituída para dialogar sobre as intervenções do poder público demonstram um descompasso entre o processo de tomada de decisões e as expectativas da comunidade afetada. Isto pode ser explicado pela pobre articulação que os atores, tanto institucionais quanto locais, observada ao longo da pesquisa. Conclui-se daí que a relevância das interações discursivas para o cumprimento das metas de ações ambientais como as realizadas em Sepetiba poderia contribuir para se pensar em processos mais participativos na busca de soluções para os problemas locais.

Palavras-chave: Informação. Redes sociais - comunicação. Sustentabilidade ambiental. Baía de Sepetiba. Justiça ambiental.

NASCIMENTO VÉLEZ, Maria Vitoria. **Meio ambiente, Informação e mobilização social: a degradação da Praia de Sepetiba**. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2012.

This work analyzes the communication dynamics among actors concerned with the environmental rehabilitation project of Sepetiba, a poor neighborhood located in the west side of Rio de Janeiro city. A historical approach is elaborated in order to reveal the degradation path along more than twenty years of continuing industrial and domestic pollution. By mapping local agents, characterizing the information flux among them and analyzing their discursive interactions, it was verified the existence of a clear gap between the decision-making process in the public institutions and the local community's expectations concerning the environmental recovery project in the area. The present study concludes that, to be effective, a communication dynamic must consider the discursive differences among actors, especially in places like Sepetiba, where a considerable cultural distance is observed among the local community and the public bureaucracy. With this approach, the work aims to contribute to the knowledge improvement on network dynamics in order to foster a more participative process for local environmental issues.

Keywords: Information. Social Networks - communication. Environmental sustainability. Sepetiba Bay. Environmental justice.

Lista de figuras

Figura 1 – áreas com IDH inferior a 0,750 nas Regiões Administrativas do Rio de Janeiro	31
Figura 2 – principais corpos hídricos vetores de poluição com deságue na região de Sepetiba e praia de Sepetiba	34
Figura 3 - Desenho da rede de atores vinculados às obras <i>Saneando Sepetiba</i> e de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>	51
Figura 4 - Lançamento de esgoto sem tratamento do Canal Ari Chagas na Praia de Sepetiba	53

Lista de quadros

Quadro 1 – Atores, segundo suas categorias e seu papel socioambiental no bairro e nas obras <i>Saneando Sepetiba</i> e de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>	37
Quadro 2 – Atores com interações relacionadas às obras <i>Saneando Sepetiba</i> e de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>	39
Quadro 3 - Interações e fluxo de informação entre os atores com relação às obras <i>Saneando Sepetiba</i> e de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>	42
Quadro 4 - Frequência das interações e fluxo de informação entre os atores com relação às obras <i>Saneando Sepetiba</i> e de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>	45
Quadro 5 - Canais de interação utilizados pelos atores para a troca de informações sobre as obras <i>Saneando Sepetiba</i> e de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>	49

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
3 METODOLOGIA	14
4 NATUREZA E JUSTIÇA	16
<u>4.1 Conflitos e Justiça ambiental</u>	17
<u>4.2 Meio Ambiente e democracia</u>	18
5 MEIO AMBIENTE, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	21
<u>5.1 Rede, informação e mobilização social</u>	22
6 ANTECEDENTES DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DE SEPETIBA	27
<u>6.1 Histórico de um conflito</u>	27
<u>6.2 Industrialização e degradação ambiental</u>	28
<u>6.3 Os esforços de recuperação</u>	34
7 PESQUISA DE CAMPO COM ATORES ENVOLVIDOS NAS INTERVENÇÕES AMBIENTAIS EM SEPETIBA	36
<u>7.1 Mapeamento preliminar e caracterização dos atores da rede</u>	36
<u>7.2 Coleta de dados sobre os atores</u>	38
<u>7.3 Mapeamento das interações na rede</u>	40
7.3.1 <i>Interações e fluxo de informação</i>	41
7.3.2 <i>Frequência das interações</i>	44
7.3.3 <i>Canais de comunicação</i>	48
7.3.4 <i>Desenho da rede de interação</i>	50

8 DINÂMICA COMUNICACIONAL	52
<u>8.1 Nível de informação sobre as obras e avaliação das interações</u>	52
<u>8.2 Crescimento insustentável</u>	55
<u>8.3 Em busca de justiça ambiental</u>	56
<u>8.4 O discurso institucionalizado: visão compartimentada, abordagem hierarquizada</u>	57
<u>8.5 A utopia do consenso</u>	60
9 CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AO DIRETOR DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO INEA	72
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO AO GERENTE DE PLANEJAMENTO E PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO E SANEAMENTO DA RIO-ÁGUAS	77
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO APLICADO A ATORES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	82
ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PÁROCO DA IGREJA SANTA EDWIGES E SÃO PEDRO, LÍDER COMUNITÁRIO	87

1 INTRODUÇÃO

Em junho de 1992, as Nações Unidas celebravam no Rio de Janeiro a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecida como Rio-92, na qual se discutiu o conceito de desenvolvimento sustentável.

Segundo o texto preparatório do encontro, sustentável é o desenvolvimento que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 46) e para tanto se alicerça nos pilares econômico, ambiental e social.

Quase 20 anos depois desta cúpula, as discussões sobre desenvolvimento sustentável têm se concentrado nos âmbitos econômico e ambiental, tais como escassez de recursos e consumo (ACSELRAD, 2010a, p. 108). Entretanto, as dificuldades em equilibrar os três pilares em ações ambientais colocam em questão até que ponto o chamado desenvolvimento sustentado pode ser alcançado.

A recuperação de áreas urbanas degradadas, como é o caso do objeto de estudo desta dissertação, envolve conflitos entre atores em situações assimétricas de poder. Nesse contexto, a articulação entre os interesses sociais, ambientais e econômicos se revela um objetivo distante, decorrente das condições precárias das interações e das dinâmicas de comunicação entre os atores envolvidos.

A questão ambiental é de natureza multi e interdisciplinar, podendo ser abordada sob diferentes olhares (econômico, biológico, físico, etc.). Nesse trabalho foi adotada a perspectiva das dinâmicas comunicacionais para elucidar seus efeitos sobre ações de recuperação e saneamento ambiental. Assim, esta pesquisa se propôs a identificar e analisar as redes de interação em uma área de conflito ambiental, onde poder público, sociedade civil organizada e comunidade local buscam, segundo suas respectivas lógicas de atuação, definir soluções para o problema da degradação ambiental de Sepetiba.

Situado na zona oeste do Rio de Janeiro, no fundo da baía de mesmo nome, o bairro de Sepetiba tem sofrido desde meados do século passado um processo de contínua degradação ambiental, expondo sua população aos efeitos nocivos da contaminação, sobretudo de metais pesados e matéria orgânica de esgoto, provocada por efluentes industriais e domésticos.

Tradicionalmente rural até os anos 1960 e com uma economia calcada principalmente na pesca e no turismo, a região da Baía de Sepetiba passou por uma intensa onda de industrialização, seguida de um crescimento demográfico ascendente que permanece até a atualidade.

Ao contrário do que se poderia esperar, a presença de grandes empresas na região, como Petrobras, Usiminas, CSN, LLX – Porto Sudeste, Gerdau, Docas e Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), não trouxe ganhos substanciais para a população local.

A situação de degradação ambiental, atestada por diagnósticos periódicos¹, levou a Secretaria de Estado de Meio Ambiente a considerar emergencial a recuperação da praia de Sepetiba, mas as ações do poder público no local mostram uma desarticulação no enfrentamento do problema. A obra de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*, a cargo do governo do estado, e o programa *Saneando Sepetiba*, da Prefeitura, são exemplos dessa falta de coordenação do poder público.

Iniciada em março de 2010, com conclusão inicialmente prevista para agosto/setembro de 2011, agora revista até abril de 2012, a *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba* é realizada pela empreiteira Odebrecht. Atendendo aos requisitos do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), a obra visa a devolver à população a praia, que hoje tem comprometidas as atividades de lazer, pesca e turismo.

Paralelamente, a Prefeitura conclui o programa *Saneando Sepetiba*. Começado em 2007 e com conclusão inicialmente prevista para o fim de 2011, agora revista para julho de 2012, o programa prevê levar saneamento, pavimentação e urbanização à população de Sepetiba e região.

No entanto, os principais vetores de poluição de Sepetiba (rio Cação Vermelho e Canal do Itá), que deságuam próximo à praia, não têm obras de saneamento previstas até o momento², enquanto o canal Ari Chagas despeja esgoto sem tratamento junto a um trecho já recuperado, o que pode vir comprometer as metas da obra de *Reabilitação Ambiental*, a cargo do estado. Além disso, demandas feitas pela comunidade, como a recuperação da balneabilidade, a construção de um cais para facilitar o acesso dos pescadores e maior integração com as obras de saneamento da Prefeitura, não estão sendo contempladas na obra de reabilitação.

¹ Diagnósticos de qualidade da água realizados pela Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente), 1998, 2001, 2006.

² Levantamento feito com base no relatório *Bacias Hidrográficas e recursos hídricos da Macrorregião 2 – Bacia da Baía de Sepetiba* da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro, 2001 e em entrevista com o engenheiro Eugênio Monteiro, da Rio-Águas, sobre o projeto *Saneando Sepetiba*, em pesquisa de campo realizada na sede da Rio-Águas, no bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro, em 4 de fevereiro de 2011.

De fato, a situação de degradação ambiental na Baía de Sepetiba e a caracterização de conflitos naquele local envolvendo os usos tradicionais (destacadamente a pesca e o turismo) e mais recentes (principalmente indústrias) de seus recursos naturais já foram reportados na literatura. No entanto, ainda não há estudos suficientes sobre o diálogo entre o poder público e a comunidade afetada, bem como a influência desta na tomada de decisões sobre intervenções no local.

Diante deste panorama, de desarticulação entre os atores e de conflito de interesses, a pergunta básica desta pesquisa pode ser assim enunciada: como as dinâmicas comunicacionais, no âmbito da rede integrada por poder público, sociedade civil organizada e comunidade, contribuem para o entendimento das ações visando recuperar a Praia de Sepetiba?

Neste sentido, a presente pesquisa visa a analisar o conflito a partir do entendimento de que informação e interações comunicacionais são centrais quando se discute o viés social da sustentabilidade, a partir do diálogo entre atores de diferentes segmentos da sociedade, permeados por uma assimetria de poder.

Esta abordagem está em sintonia com Capurro (2003, p. 345), para quem o aspecto mais importante na Ciência da Informação, em seu papel político, é considerar a informação como uma força constitutiva da sociedade.

Na sequência à introdução, apresentamos no capítulo 2 os objetivos desta pesquisa e no capítulo 3, a metodologia aplicada com vistas a alcançá-los. As seções 4 e 5 e suas respectivas subseções tratam do referencial teórico adotado para abordar a questão. O capítulo 6 é dedicado aos antecedentes da degradação ambiental de Sepetiba, visando fornecer um pano de fundo que contextualize o âmbito em que se decidiu pela realização das obras. Os capítulos 7 e 8 dão conta da análise e da discussão dos dados da pesquisa de campo feita junto aos atores envolvidos nas mesmas. Finalmente, no capítulo 9, concluímos que a pobre articulação entre estes atores, constatada na pesquisa de campo, contribuiu para o afastamento entre as intervenções realizadas pelo poder público e as expectativas da comunidade afetada, demonstrando a relevância das interações discursivas no cumprimento de metas ambientais. Diante deste quadro, propomos alternativas de forma a contribuir para um debate mais participativo no âmbito de ações como as realizadas em Sepetiba e possíveis desdobramentos para esta pesquisa.

2 OBJETIVOS

A ideia básica deste trabalho é que existe um descolamento entre as ações do poder público e as expectativas dos atores locais nas obras realizadas em Sepetiba. Esta percepção, observada nas pesquisas de campo preliminares, foi reforçada com o aprofundamento da investigação, sobretudo por meio dos depoimentos coletados.

Sendo assim, o objetivo principal da presente dissertação é discutir e analisar o deslocamento das ações do poder público em relação às expectativas dos atores locais quanto às obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*, sob a ótica das dinâmicas comunicacionais entre os atores envolvidos nestas ações.

Para isso, foi preciso identificar e classificar os atores, entender que papéis desempenharam no contexto local, compondo uma rede de interações onde se destacaram as relações mais fortes, frequentes e até mesmo a ausência de diálogo entre eles. Mapear e desenhar o circuito comunicacional desses atores foram etapas essenciais que permitiram analisar as ações ambientais recentes em Sepetiba, revelando as diferentes lógicas, motivações e práticas em um contexto que pode ser caracterizado como de conflito ambiental.

Essa abordagem permitiu retratar aspectos do descompasso do processo de tomada de decisão com relação às expectativas de segmentos da sociedade diretamente afetados, especificamente no que se refere às políticas públicas ambientais.

3 METODOLOGIA

Tendo como objetivo investigar o desenvolvimento das obras *Saneando Sepetiba* e *Reabilitação ambiental da Praia de Sepetiba* a partir da dinâmica comunicacional entre poder público e atores locais, a presente dissertação se organiza a partir de três eixos. Um deles refere-se a uma análise crítica da literatura referente à justiça e participação social nas questões ambientais, bem como uma discussão das redes de informação e comunicação na mobilização de atores locais. O segundo eixo consiste em um histórico do processo de degradação ambiental de Sepetiba. O terceiro, em uma pesquisa de campo conduzida com atores envolvidos nas duas obras com vistas a sanar problemas ambientais que contribuem para a degradação.

A análise crítica serve como base para definir perguntas de pesquisa e a elaboração de um questionário para a pesquisa de campo. O histórico da degradação serve para contextualizar o cenário da pesquisa, suas características e limites. A pesquisa de campo visa proporcionar elementos para melhor compreender o processo de apropriação do espaço ambiental no âmbito dos projetos do poder público, que exclui os usos e significados que os atores locais gostariam de ver incorporados.

A pesquisa de campo considerou tanto aspectos qualitativos como quantitativos, sendo conduzida nas seguintes etapas:

- identificação e categorização dos atores envolvidos nas obras *Saneando Sepetiba* e *Reabilitação ambiental da Praia de Sepetiba*;
- elaboração de questionários diferenciados conforme as categorias dos atores;
- entrevistas realizadas com os atores e aplicação de questionários, considerando tanto perguntas abertas sobre as percepções que têm em relação tanto aos seus papéis quanto aos dos demais, bem como perguntas fechadas para gerar os atributos da rede e seu desenho;
- mapeamento das redes de interação e seus atores visando a identificar as diferentes demandas, espaços e circuitos de comunicação a partir das informações coletadas e da documentação formal obtida;
- discussão dos elementos obtidos na pesquisa de campo, *vis-à-vis* o referencial teórico adotado.

Para visualizar e analisar a relação entre os atores que compõem a rede e a influência de suas interações no contexto coletivo, decidiu-se pela elaboração de quadros que permitissem criticar e interpretar os dados coletados em campo e, posteriormente, representá-los graficamente, em um desenho da rede de interações dos atores relacionados às obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*.

Além da pesquisa de campo, foram consultadas fontes secundárias que tanto serviram para proporcionar elementos para a elaboração da pesquisa junto aos atores, como também para contextualizar e complementar a pesquisa de campo. As principais foram:

- documentação referente às obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*, realizadas pela Prefeitura e pelo Inea, respectivamente;
- informações referentes às obras veiculadas na imprensa e em veículos institucionais (sites e jornais);
- pesquisa bibliográfica sobre o histórico e o diagnóstico ambiental da região;
- consulta a censos do IBGE e ao Armazém de dados da Prefeitura para levantamento de dados demográficos;
- consulta ao site *Rio Como Vamos* para levantamento de dados sobre saúde na região.

4 NATUREZA E JUSTIÇA

A degradação ambiental de Sepetiba evidencia a antítese entre homem e natureza, característica do desenvolvimentismo, no qual o meio natural é visto como mera fonte de recursos, que são explorados à exaustão em nome de um suposto desenvolvimento socioeconômico, do qual as comunidades locais não necessariamente se beneficiam.

Para Michel Serres (1990), o chamado progresso, que resulta de um modelo de desenvolvimento predatório, impregnado na nossa cultura, é posto em xeque com a crise ambiental com a qual nos defrontamos hoje.

O Contrato Natural, afirma o autor, é um passo adiante do contrato social, e surge da necessidade de estabelecermos um acordo com a Terra, que ao invés de mero ente passivo de nossas vontades e desejos, se revela como sujeito, que age e reage às nossas interferências.

Por um outro prisma, Viveiros de Castro (2006) desenvolve esta noção afirmando que a separação entre cultura e natureza é uma artificialidade. Os povos nativos, lembra ele, compreendem as interações entre as duas instâncias e deste entendimento resulta uma relação de intersubjetividade, de causa e efeito entre atividades humanas e meio natural.

Lorena Freury (2010) reforça esta ideia. Segundo ela, o perspectivismo ameríndio e a crítica pós-colonial discutem a visão hegemônica de desenvolvimento que separa cultura e natureza e a competição pela autoridade política e social.

Da mesma forma, para Bruno Latour (1994), na cultura moderna os saberes são considerados separadamente e a realidade, analisada com base em abordagens especialistas, separa o mundo social e o mundo natural, humanos e não humanos, cujas interações são desconsideradas.

No entanto, a fim de construir a propaganda sustentabilidade, os valores das culturas pré-modernas, como a dos índios achuar da Amazônia, servem de exemplo. Para eles – lembra o autor - o meio natural e o meio social compõem uma realidade indissociável.

Atualmente, em virtude das evidências científicas acerca do aquecimento global e do debate sobre suas consequências para o ser humano e suas atividades, tem-se discutido o esgotamento de um modelo de desenvolvimento, ainda predominante, que se baseia na predação do meio natural na exploração de seus recursos, e a necessidade de reconsiderarmos a relação do homem com a natureza. No entanto, esta mudança de paradigma encontra forte resistência, pois

demanda a transformação e, em alguns casos até a superação, de algumas práticas, sobretudo no que diz respeito aos processos produtivos.

4.1 Conflitos e Justiça ambiental

A ideia de natureza objeto ou recurso produtivo engendra a noção econômica de propriedade sobre ela. A possibilidade de apropriação dos “recursos naturais” leva a conflitos sociais, onde a acumulação de poder sobre a natureza se torna uma questão de disputa de direitos. Os conflitos ambientais deflagrados em Sepetiba, como por exemplo os impactos da industrialização na pesca e no turismo, são reflexos das diferentes percepções, associadas a interesses e práticas dos atores na relação com os recursos naturais. Neste contexto, a degradação que se observa no local evidencia a apropriação da natureza e a desigualdade social no acesso a esta riqueza, bem como na exposição aos riscos ambientais resultantes de sua exploração.

De acordo com Henri Acselrad (2010b), os conflitos ambientais referem-se à forma como se organizam as condições materiais e espaciais de produção e reprodução da sociedade. Mais especificamente, como se distribuem no espaço distintas formas sociais de apropriação dos recursos ambientais e como, nessa distribuição, a permanência no tempo de uma atividade, caracterizada por certas práticas espaciais, é afetada pela operação de outras práticas espaciais. Em Sepetiba, por exemplo, as práticas de pesca e turismo têm sido afetadas pelo uso industrial e pelo crescimento demográfico desordenado.

Segundo o autor, a desigual exposição ao risco resulta de uma lógica que faz com que a acumulação de riqueza ocorra com a penalização ambiental dos mais despossuídos. Ainda de acordo com Acselrad, os conflitos ambientais são produto de uma desigualdade ambiental, entrelaçada a uma desigualdade social, uma vez que

[...] põem em pauta as diferentes formas de uso comunal de recursos – seja porque bens de uso comum são subtraídos às populações que os utilizam tradicionalmente na fronteira de expansão do mercado, seja porque os impactos recíprocos entre as diferentes práticas espaciais são mediados por bens não mercantis [...], espaços onde se tende a exercer uma dominação ligada à prevalência dos usos dos atores sociais mais fortes. (ACSELRAD, 2010b, p. 3)

Para ele, a questão ambiental é, portanto, um viés da questão social, ou seja, não deveria haver soluções visando à preservação ambiental sem pensar em justiça social.

Este entendimento traz à tona o conceito de justiça ambiental, que vai além das tradicionais abordagens ambientalistas contracultural (questionamento do estilo de vida, do consumismo) e utilitarista (escassez de recursos – Clube de Roma [ACSELRAD, 2010 a]).

Acsehrad (2010a) nos lembra ainda que o discurso corrente dos ambientalistas tem se concentrado na escassez de recursos, que deveriam ser mais bem administrados para evitar seu esgotamento. No entanto, ao focar exclusivamente nesta particularidade, os debates baseados neste princípio ignoram as variáveis sociais, inerentes aos usos que se fazem dos recursos, como a desigualdade de acesso, os impactos ambientais diferenciados por uso, a desigualdade de exposição a riscos e danos ambientais. Assim, prossegue o autor, o conceito de justiça ambiental evidencia uma relação entre racionalidade instrumental do capital e degradação ambiental, na qual fica clara a desigualdade social na exposição aos riscos ambientais.

Isto se deve a que os meios de transmissão dos efeitos indesejáveis de certas práticas ambientais sobre outras são de uso comum (corpos hídricos, atmosfera, sistemas vivos, espaço acústico), um *output* característico do capitalismo, que se apropria da riqueza comum para gerar riqueza mercantil.

Para Acsehrad (2004), não há solução para crise ambiental sem justiça social. Sendo assim, o enfrentamento da degradação ambiental é o momento da obtenção de ganhos de democratização, pois se supõe existir uma lógica entre o exercício da democracia e a capacidade da sociedade de promover justiça.

Neste contexto, conclui o autor, o conhecimento das comunidades locais deve ser visto como relevante para a elaboração não discriminatória das políticas ambientais.

Van Parijs (2009) considera inadequada a ideia de justiça ambiental. Para ele, a justiça evocada em qualquer questão, inclusive a ambiental, é um princípio amplo, não segmentado. Segundo o autor, se nosso modo de vida não é sustentável, estamos fadados a sermos injustos com algumas populações e com as futuras gerações porque elas não poderão reproduzir a forma como vivemos por ser insustentável.

4.2 Meio Ambiente e democracia

No Brasil, a luta contra a desigualdade e pela democracia, enquanto processo de universalização dos direitos, tem sido sacrificada “em nome do interesse ‘superior’ do crescimento acelerado da indústria nacional.” (COCCO, 2006, p. 171)

No âmbito das cidades, apesar dos esforços em gerar crescimento com redução das desigualdades, as políticas públicas atuais refletem, segundo o autor, um contexto socioeconômico ultrapassado, ao manter separadas a revitalização urbana e o desenvolvimento local. As ações do poder público em Sepetiba, por exemplo, visam a sanear o bairro e reabilitar a praia como área de lazer, mas a qualidade da água, importante para a pesca e o turismo, permanece imprópria, comprometendo desta forma a recuperação destas duas atividades tradicionais na região.

Segundo Alonso e Costa (2000), a separação temática e a abordagem pouco democrática das políticas públicas tradicionais também representam entraves para que os atuais mecanismos de negociação garantam duas condições consideradas necessárias pelos ambientalistas para tratar da questão ambiental.

São elas:

[...] uma abordagem sistêmica dos problemas ambientais, que supere a natureza pontual e corretiva das políticas públicas tradicionais; e [...] um estilo de resolução consensual dos conflitos ambientais, o único, dizem, capaz de produzir resultados consistentes com o caráter complexo e integrado dos problemas ambientais.
(ALONSO; COSTA, 2000, p. 5)

Zhourri (2008) chama atenção para o fato de o processo de licenciamento evidenciar a constituição, no campo ambiental, de posições hierarquizadas e relações de poder desiguais. Neste cenário, que pensamos ser possível extrapolar para situações diversas envolvendo atores institucionais e não institucionais vinculados a questões ambientais, seria desejável pensar em outras instâncias de participação da população na discussão de soluções que não fossem impostas por um saber institucionalizado sobre o das comunidades afetadas.

Esta situação remete ao que Habermas (2003) chama de agir estratégico, no qual o discurso orientado para se alcançar um determinado fim valida o proferimento de uns sobre o de outros.

Diz o autor,

[...] na medida em que os atores estão exclusivamente orientados para o sucesso, isto é, para as consequências do seu agir, eles tentam alcançar os objetivos da sua ação influenciando externamente [...] A coordenação das ações de sujeitos que se relacionam desta maneira, isto é, estrategicamente, depende da maneira como se entrosam os cálculos de ganhos egocêntricos. (HABERMAS, 2003, p. 164)

A este tipo de discurso se contrapõe o agir comunicativo, que visa a um entendimento entre as partes, sem interdições de qualquer espécie, prévio ao plano de ação. Diz o autor, “ao contrário falo em agir comunicativo quando os atores tratam de harmonizar internamente seus planos de ação e de só perseguir suas respectivas metas sob a condição de um acordo existente ou a se negociar sobre a situação e as consequências esperadas”. (HABERMAS, 2003)

Pensamos que o agir comunicativo traria importantes contribuições para a promoção de políticas públicas mais inclusivas e democráticas, que levassem mais em conta as considerações das comunidades locais.

O próprio conceito de sustentabilidade, que pressupõe a busca de um equilíbrio entre economia, ambiente e sociedade, depende do entendimento consensual de que a natureza é um bem coletivo e que relação entre homem e natureza na verdade não é de dominação, mas de simbiose.

5 MEIO AMBIENTE, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Para Foucault (1970), o discurso é aquilo pelo qual e com o qual se luta e, devido ao seu caráter perigoso de batalha, de desordem, impõe-se à prática discursiva mecanismos de exclusão (que dão conta do poder e do desejo), de apropriação (que dão conta do acontecimento e do acaso), e de limitação (que dão conta do emprego em si do discurso).

Pensamos que a busca de um equilíbrio discursivo, livre de interdições, estaria relacionada à capacidade de articulação crítica da sociedade de forma a fazer frente às tentativas de dominação do discurso, exercidas através dos mecanismos de exclusão, apropriação e limitação, descritos por Foucault.

Esta capacidade de articulação vai ao encontro do que Habermas (2003) chama de desenvolvimento da consciência moral, que também se constitui no discurso. Para Habermas, o desenvolvimento moral é um processo de aprendizagem em estágios, que evolui do nível pré-convencional (perspectiva egocêntrica) ao pós-convencional (baseado em princípios), passando pelo convencional (baseado em normas).

Neste processo, afirma o autor, influi a ‘descentração’ do mundo através da evolução das perspectivas do falante, processo de aprendizagem no qual a criança a princípio com percepção subjetiva (perspectiva da primeira pessoa), compreende o outro (perspectiva da segunda pessoa).

Finalmente, já na adolescência, o indivíduo se percebe integrante de um mundo social (perspectiva da terceira pessoa - o observador), do qual sofre influências, mas sobre o qual também atua, sendo capaz de questionar, discursivamente, a validade das normas a que está submetido.

É através deste questionamento das normas que se forma o ponto de vista moral, prossegue Habermas:

[...] o “moral point of view” (‘ponto de vista moral’) não pode ser encontrado num “primeiro princípio” ou numa fundamentação “última”, ou seja, fora do âmbito da própria argumentação. Apenas o processo discursivo de resgate de pretensões de validade normativas conserva uma força de justificação; e essa força, a argumentação deve-a em última instância ao seu enraizamento no agir comunicativo. O almejado “ponto de vista moral”, anterior a todas as controvérsias, orienta-se de uma reciprocidade fundamental embutida no agir orientado para o entendimento mútuo. (HABERMAS, 2003, p. 197)

Uma vez que a capacidade crítica e o ponto de vista moral se constroem no discurso, é de interesse desta pesquisa identificar e analisar as interações discursivas dos atores envolvidos nas

ações ambientais em curso em Sepetiba, ressaltando se e como estes atores se mobilizam e trocam informações entre si. Nesse sentido, ao discorrer sobre o conceito de interpretação, Capurro (2003) fala na importância de se inserir a perspectiva do receptor ao se considerar o significado de uma mensagem, dando, assim, destaque às interações e às perspectivas dos diferentes sujeitos.

Quando lidamos com o significado de uma mensagem, discutimos a interpretação; isto é, a seleção entre possibilidades semânticas e pragmáticas. Interpretar uma mensagem significa, em outras palavras, introduzir a perspectiva do receptor – os desejos e crenças dele ou dela para torná-lo ou torná-la um parceiro ativo no processo da informação. (CAPURRO, 2003, p. 363, tradução nossa)

5.1 Rede, informação e mobilização social

De acordo com Issberner (2008), o tema das redes vem ganhando relevância, enquanto uma importante instância de comunicação e troca de informações com características *suis generis*. Segundo a autora, “cabe à Ciência da Informação o entendimento do processo de geração, armazenamento, circulação e interpretação da informação no âmbito das redes, sejam elas territoriais, virtuais, corporativas, governamentais ou de outra natureza”. (ISSBERNER, 2008, p. 5).

A rede, prossegue Issberner, pode se constituir em um espaço em que,

Os indivíduos interagem e acumulam seus conhecimentos, conformando um processo dinâmico, em que a informação se dissemina, se combina, se transforma, se descarta, gerando conhecimentos a partir dos quais novas informações são geradas e passam a cumprir um novo ciclo. (ISSBERNER, 2008, p. 5)

Existem variadas topologias de redes que se diferenciam física e logicamente. Em algumas delas, o poder está sob uma estrutura hierárquica e outras vezes está distribuído de forma mais igualitária. As redes sociais conformam uma estrutura particular de rede. O estudo destas redes é fundamental para este trabalho, pois permite avaliar como as dinâmicas de informação e conhecimento interferem em e ao mesmo tempo são parte das relações de poder, como as identificadas em Sepetiba. Dentre os atributos das redes sociais, pode-se dizer que:

A rede não supõe [...], contrariamente à instituição, um centro hierárquico e uma organização vertical. Ao contrário, [...] obedece a uma lógica associativa e se desdobra na horizontalidade das relações sociais que fundamenta a especificidade do seu funcionamento. (MARTELETO; TOMAÉL, 2005, p. 87)

Cabe destacar que às vezes é difícil estabelecer quais relações podem ser explicadas sob a lógica das redes. Radcliffe-Brown (1952) nos lembra que os seres humanos estão conectados por uma complexa rede de relações. De acordo com este autor,

Uma relação social existe entre dois ou mais organismos individuais quando há algum ajuste de seus respectivos interesses, por convergência de interesses ou por limitação dos conflitos que poderia provocar a divergência de interesses. (RADCLIFFE-BROWN, 1952, p. 227, tradução nossa)

Determinadas configurações sociais poderiam, portanto, ser compreendidas em seu conjunto, como redes de escolhas pessoais competindo por recursos escassos e valiosos, nas quais os indivíduos não podem ser considerados separadamente, mas sim com base em suas interrelações. (BOISSEVAIN, 1974, *apud* FELDMAN-BIANCO, org., 2010)

Desta forma, o estudo dos contextos sociais nos quais se inserem os indivíduos exige que se vá além dos atributos pessoais, como classe, sexo e idade, e se analisem as relações que estes estabelecem através das interações uns com os outros. (MARTELETO, 2001)

Estas interações são representadas graficamente por uma estrutura que demonstra suas imbricações no tecido social, a qual se assemelha a uma rede.

Como explicam Barnes e Mayer a respeito do desenho de uma rede social,

Na construção do modelo, o fato empírico crucial é que toda pessoa real impinge em outra ou entra em contato com várias outras pessoas. Isso inclui o fato de que, no modelo, as relações sociais correspondentes às conexões entre as pessoas não formam uma cadeia simples ou uma única estrela. Ao contrário [...], se tentarmos representar o modelo em duas dimensões, estando marcados convenientemente os pontos nos quais as pessoas podem estar ligadas e que mostram as relações sociais, as linhas frequentemente se entrecruzarão, assim como formarão, frequentemente, circuitos fechados. O padrão resultante é ligeiramente parecido com uma malha intrincada e é chamado, apropriadamente, de **rede**. (BARNES, 1969, *apud* FELDMAN-BIANCO, 2010, p. 178, grifo nosso)

Nesta representação gráfica, “(...) os pontos da imagem são pessoas, às vezes grupos, e as linhas indicam quais pessoas que interagem entre si”. (MAYER, 1966, *apud* FELDMAN-

BIANCO, 2010, p. 144). A análise dos elos de ligação entre indivíduos e grupos evidencia a capacidade de mobilização social, pois

Muitas ligações significam que os indivíduos se expõem a mais informações e, quando bem conectados, são mais influentes e também passíveis de serem mais influenciados. **As populações mais bem conectadas têm maior capacidade de mobilizar recursos e meios para resolver problemas.** (MARTELETO; TOMAÉL, 2005, p. 91, grifo nosso)

O estudo das redes sociais permite destacar as interações construídas pelos atores para se alcançar “objetivos comuns e consolidar o poder de grupos, organizações e movimentos na sociedade” (MARTELETO; TOMAÉL, 2005, p. 98), bem como identificar vínculos que fortalecem ou fragilizam a coesão de uma coletividade.

Esta abordagem permite que se analisem as interações que ocorrem no âmbito do que Max Weber chama de comunidade, ou seja, “uma relação social quando a atitude na ação social [...] inspira-se no sentimento subjetivo (afetivo ou tradicional) dos partícipes da constituição de um todo.” (WEBER, 1973)

Prossegue o autor,

Comunidade só existe propriamente quando, sobre a base desse sentimento [da situação comum], a ação está reciprocamente referida – não bastando a ação de todos e de cada um deles frente à mesma circunstância – e na medida em que esta referência traduz o sentimento de formar um todo. (WEBER, 1973, p. 142)

Segundo Marteleto (2001), os movimentos sociais são motivados por uma ação coletiva que visa à mudança em virtude de situações de desigualdade. Diz a autora,

Os novos movimentos sociais surgem como consequência das contradições geradas na desigualdade da propriedade, na apropriação do produto social e no planejamento produtivo. Embora sejam universais tais contradições, é a partir do seu contexto social específico que os movimentos as enfrentam e associam às carências básicas da população. Seu projeto fundamental é a construção da democracia em dupla perspectiva: institucional e das relações sociais ou ‘cultura democrática’, a qual depende da capacidade de articulação de um espectro mais amplo de atores sociais e da reconstrução prática da cidadania. (MARTELETO, 2001, p. 73)

Embora o caráter reivindicatório seja importante, prossegue a autora, esta não é a única razão de ser destes movimentos, que se posicionam e articulam localmente na busca de alternativas diante de uma eventual falha do Estado.

Pensa-se em um caminho complementar, de solução autônoma dos problemas por parte da sociedade, já que o Estado se mostra inoperante ou ausente. O fortalecimento da sociedade civil aparece como alternativa mais aberta aos problemas sociais e à elaboração de novas formas de relação entre sociedade e Estado. É necessário levar em conta a visão das pessoas e coletividades sobre os seus problemas, bem como sobre as soluções que constroem. (VALLA, 1998, *apud* MARTELETO, 2001, p. 73)

A partir das experiências de distritos italianos, Cocco (2006) aposta no desenvolvimento local a partir da “emergência de uma esfera pública não estatal”, baseado no poder constituinte do território, isto é, aquele que não depende do Estado ou de outras formas hierárquicas, mas emana de baixo para cima no seio de um território. De acordo com Gurisatti, as experiências dos distritos focalizam a “criação de redes avançadas entre as comunidades locais e, acima de tudo, ao envolvimento das pessoas em jogos participativos, baseados em um novo tipo de cidadania”. (GURISATTI, 2006, p. 159)

Neste contexto, as redes sociais fortalecem os vínculos em grupos marginalizados do desenvolvimento socioeconômico, como aqueles identificados em Sepetiba.

Nos ambientes da sociedade civil, e mais especificamente nos movimentos sociais, em seus grupos e entidades, ressalta-se a importância das redes sociais como forma de reforçar os vínculos comunitários, identitários, políticos e culturais das populações que se encontram à margem dos processos de desenvolvimento econômico e social, de maneira a revelar a expressão e a palavra desses segmentos e promover a sua inclusão social na sociedade do conhecimento e da informação. (MARTELETO; VALLA, 2003, *apud* MARTELETO; TOMAÉL, 2005, p. 87)

As interações nas redes sociais também são relevantes no que diz respeito a um tipo de estrutura voltado para a busca por soluções para problemas ambientais, como afirma Beduschi (2006):

Apenas a mudança de paradigma não garantirá a qualidade dos projetos de recuperação de áreas degradadas. **É necessário o estabelecimento de espaços que permitam trocas, acordos e parcerias entre os atores sociais na busca de resolução de problemas ambientais**, assim como uma estrutura de incentivos que estimule o

compromisso dos atores sociais com a recuperação de ecossistemas degradados. (BEDUSCHI, 2006, p. 2, grifo nosso)

O foco nas interações entre os atores destaca a importância da comunicação e da informação no âmbito das estruturas sociais, o que é de interesse para a Ciência da Informação.

[...] Para se fundamentarem perguntas relativas aos conceitos de conhecimento, comunicação e informação, no campo da Ciência da Informação, é fundamental entender as estruturas e relações sociais. [...] Tanto os elos diretos ou intermediários, quanto a ausência efetiva de elos entre os atores e grupos, apontam para diferentes configurações de comunicação e informação no ambiente das redes sociais. (MARTELETO; TOMAÉL, 2005, p. 82 e 85)

Segundo González de Gómez (2009), embora a informação seja frequentemente associada à transmissão cultural, à socialização e à formação de identidades, atualmente ela remete a questões de integração social, uma vez que aumenta “a dependência e interdependência entre diferentes atores e contextos sociais, entre diferentes saberes”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2009, p. 28)

Influenciadas por esta diferenciação, prossegue a autora, as ações de informação se constituem preferencialmente no plano “em que se definem os modos de integração social: onde são tecidas ou esgarçadas as relações dos participantes de uma forma de vida ou entre as formas de vida” (Ibid, p. 28), entendendo forma de vida como uma “rede de interações e práticas cotidianas que circunscrevem uma intersubjetividade regulada pelos usos da linguagem”, onde aconteceria a ação social. (Ibid, p. 28)

Neste contexto, os fluxos de informação, regidos por regimes específicos, compreendem uma “sucessão de eventos de um processo de mediação entre a geração de informação por uma fonte emissora e a aceitação pela entidade receptora”. (BARRETO, 1998)

O conceito de regime de informação se refere às regras que regem a trocas informacionais entre atores diversos, seus canais de comunicação, fluxos e intensidade de interação, no plano social:

“Regime de informação” seria o modo de produção informacional dominante em uma formação social, o qual define **quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, vigentes em certo tempo, lugar e circunstância**, conforme certas possibilidades culturais e certas relações de poder.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 61, grifo nosso)

6 ANTECEDENTES DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DE SEPETIBA

Este item apresenta um panorama da degradação ambiental de Sepetiba, com um breve relato histórico da região e dos principais fatores que contribuíram para esta situação, a fim de tecer um pano de fundo para se entender o contexto no qual foram concebidas as obras de saneamento e de reabilitação ambiental da praia.

6.1 Histórico de um conflito

A região da baía de Sepetiba tem sofrido os efeitos da expansão da região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), resultando em grandes modificações em suas estruturas espaciais, socioeconômicas e ecológicas. As principais causas de contaminação ambiental no local são os efluentes industriais e o esgoto doméstico lançado, sem tratamento, nos corpos hídricos³.

Antes predominantemente rural, com economia calcada até os anos 1960 no turismo e na pesca – atividade cujos registros remontam ao século XVIII -, a região passou por uma intensa transformação nas últimas décadas, com a instalação de um pujante parque industrial.

A baixada de Sepetiba é formada por uma planície, cujas terras foram concedidas em sesmaria, no século XVIII, à Companhia de Jesus, que implantou ali a Fazenda Santa Cruz. Confrontados com os problemas das constantes inundações no local, os jesuítas iniciaram obras de saneamento dos rios, com dragagem, retificação de canais, construção de diques, além de obras de infraestrutura, como pontes e a primeira via de ligação terrestre com o centro da cidade: a Estrada Real da Fazenda de Santa Cruz.

Em 1759, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas do Rio de Janeiro e a fazenda passou a fazer parte do patrimônio colonial. As obras fluviais foram abandonadas, levando ao assoreamento dos cursos d'água, com a volta das inundações periódicas na baixada.

Com a vinda da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, as terras foram transferidas para a Coroa e transformadas por Dom João VI em Fazenda Real de Santa Cruz.

³ Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro (SEMADS)/ Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema). *Avaliação da Qualidade da Água da Bacia da Baía de Sepetiba*. Rio de Janeiro, outubro 1995-julho 1998; _____. *Relatório de caracterização das principais demandas para a Gestão Ambiental da Baía de Sepetiba*, Rio de Janeiro, 2001; _____. *Diagnóstico de qualidade de água e sedimentos da Baía de Sepetiba e Rios da Baixada da Baía de Sepetiba*, Rio de Janeiro, 2006.

A ocupação da zona oeste do Rio de Janeiro – onde hoje estão as regiões administrativas de Campo Grande, Santa Cruz (da qual faz parte Sepetiba) e Guaratiba -, na área de influência da fazenda, teve como marco a criação da Paróquia da Nossa Senhora do Desterro, em 1673, onde hoje fica Pedra de Guaratiba.

Contudo, o adensamento populacional da região só teve início em meados do século XIX, com a implantação, por Dom Pedro II, da estrada de ferro em Campo Grande. O bairro transformou-se em centro de comércio regional no início do século XX, com o aparecimento dos bondes elétricos, consolidando a integração dos núcleos locais.

A citricultura despontou como atividade econômica importante, permanecendo assim até os anos 1940, quando o aparecimento de doenças nos laranjais determinou o declínio da atividade.

Nos anos 1930, a Estrada Real foi incorporada à antiga Rio-São Paulo e em 1946 foi aberta a avenida Brasil, integrando a zona oeste ao resto da cidade. Nos anos 1950, o entorno da cidade do Rio de Janeiro teve sua maior expansão, desenhando as feições atuais da Região Metropolitana.

6.2 Industrialização e degradação ambiental

Em 1962, instalou-se na Ilha da Madeira, em Itaguaí, a Companhia Mercantil Industrial Ingá, cuja principal atividade era a produção de zinco de alta pureza, extraído de minérios que continham impurezas de outros metais, como o cádmio.

Desde sua implantação, a hidrometalúrgica depositava seus resíduos tóxicos em uma área vizinha à usina. Por determinação da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), a empresa construiu uma lagoa de contenção, cujo transbordamento, rotineiro em épocas de chuvas fortes, contaminava a baía (SEMADS, FEEMA, 2006). Após a falência da empresa, em 1998, a área e o tanque com efluentes líquidos contaminados com metais pesados foram abandonados, parte dos quais vazaram para o mar.

Em 2007, o governo estadual iniciou a descontaminação do terreno da Ingá – um dos maiores passivos ambientais do estado -, arrematado em leilão um ano depois pela Usiminas, a quem cabe concluir o processo de descontaminação do local, onde a empresa pretende construir um terminal portuário para exportação de minério de ferro⁴.

⁴ Governo do Rio de Janeiro. *Estado e Usiminas anunciam recuperação de passivo ambiental da Ingá Mercantil*. <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=434279>, acessado em 28 de julho de 2011.

Entre 1972 e 1979, outros projetos industriais e de infraestrutura foram implementados no contexto dos Planos de Desenvolvimento I e II, contribuindo para inserir a região no espaço metropolitano. Datam desta época a criação dos Distritos Industriais de Santa Cruz e Campo Grande, onde se implantaram empresas como Cosigua (Companhia Siderúrgica da Guanabara), Ishikawayima (fábrica de motores para navios), Michelin (fábrica de pneus), a Fábrica Carioca de Catalisadores (FCC), a Usina Termelétrica de Santa Cruz (que integra o parque gerador de Furnas), a Casa da Moeda e a Fábrica de Componentes Pesados da Nuclebrás (NUCLEP).

A contaminação ambiental de origem industrial mais relevante na região se deve à poluição por metais pesados, sobretudo cádmio e zinco, que após lançados nos corpos d'água se sedimentaram no fundo da baía, tornando-se disponíveis para a biota.

Devido a esta poluição, a pesca, uma atividade tradicional que se destaca na economia local desde 1727 (ERM BRASIL LTDA, 2005), se viu afetada pela contaminação dos organismos aquáticos, cujo consumo traz riscos para a saúde humana (SÁ, 1999). As altas concentrações de metais pesados também “afetam o processo de deposição de sedimentos, alterando principalmente sua densidade” (MONTEZUMA, 2007, p. 30), agravando o processo de assoreamento natural da baía, causa de inundações em áreas de baixada, comprometendo assim a ocupação da região por infraestruturas turísticas e residenciais.

Em 1982, a inauguração do Porto de Sepetiba, hoje Porto de Itaguaí, consolidou a vocação industrial da região e abriu caminho para seu potencial exportador. Desde então, as obras de dragagem para a construção e a ampliação do porto têm sido denunciadas pela comunidade e pela sociedade civil organizada local como causa do agravamento da degradação, uma vez que a lama contaminada com metais pesados, depositada no leito marinho, foi revolvida e lançada dentro da baía e não fora dela, como estabelecem as normas ambientais.

Em 2008, após representação apresentada pelo presidente da ONG Instituto Cidade Histórica de Sepetiba ao Ministério Público, a Justiça condenou a Companhia Docas, administradora do porto, a compensar os danos ambientais causados pela dragagem. A Justiça decidiu pela quitação da sentença através de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). Uma vez aprovado o TAC junto ao órgão ambiental do estado (Inea), caberá à empresa aplicar entre R\$ 14 e R\$ 15 milhões em obras de recuperação da baía. Segundo o diretor de recuperação ambiental do Inea, consultado no âmbito desta dissertação, o TAC já está bem avançado, após a decisão judicial, e se encontra na etapa de implementação do convênio.

Recentemente, novos empreendimentos portuários se instalaram no entorno da baía, voltados sobretudo para os setores de mineração e petróleo (Petrobras, Usiminas, CSN, LLX – Porto Sudeste, Gerdau), que irão se somar ao terminal da siderúrgica CSA (TyssenKrupp/Vale).

A operação da CSA tem sido marcada por desrespeito a normas ambientais. Em dois anos, a empresa foi multada duas vezes por contaminação do ar com fuligem, o que afetou a saúde dos moradores do entorno, na região de Santa Cruz.⁵

Além disso, têm sido reportados conflitos entre a siderúrgica e pescadores artesanais da Baía de Sepetiba (ZBOROWSKY; LOUREIRO, 2008), que denunciam prejuízos para a sua atividade profissional após a implantação da companhia no local.

Há, ainda, outros empreendimentos em andamento na região: a construção do Arco Rodoviário, que ligará o Porto de Itaguaí a Itaboraí, onde operará o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj, cuja produção está prevista para começar este ano), e da via Transoeste, corredor expresso que ligará a Barra da Tijuca a Santa Cruz e integra o pacote de obras para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

A perspectiva das novas obras aponta para o aumento da pressão demográfica numa região já com alto adensamento populacional, onde se observa uma

[...] suburbanização através da multiplicação de conjuntos de baixa renda, vilas, loteamentos, irregulares ou não e, mais recentemente, das favelas [decorrente] diretamente da saturação progressiva da mancha suburbana da cidade do Rio de Janeiro e de sua expansão em direção aos espaços perimetropolitanos das baixadas ocidentais. (COCCO *et al*, 2001, p. 126)

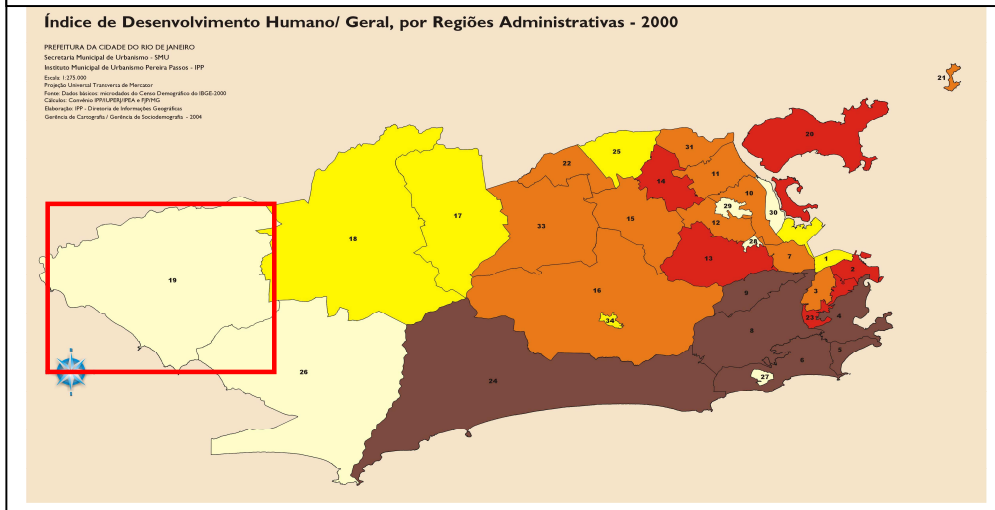
Segundo dados da Prefeitura, a Área de Planejamento 5 da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que engloba os bairros de Santa Cruz, Sepetiba, Campo Grande, Bangu, Realengo e Guaratiba, foi a região da cidade que apresentou maior crescimento demográfico entre 1991 e 2000, com crescimento superior a 10% no período. De acordo com censos do IBGE, em 1991 o bairro de Sepetiba tinha 26.050 moradores. Em 2000, este número saltou para 35.892, um crescimento de mais de 37%, e em 2010 mais que dobrou com relação a 1991, com 56.575 habitantes.

⁵ Reuters/Brasil Online. CSA é multada em mais R\$ 2,8 mi e destinará R\$ 14 mi a obras. <http://extra.globo.com/noticias/economia/csa-multada-em-mais-r28-mi-destinara-r14-mi-obras-814411.html>, acessado em 28 de julho de 2011.

Apesar da grande quantidade de empreendimentos industriais instalada no local, ainda de acordo com a Prefeitura, o IDH da região administrativa (RA) de Santa Cruz, da qual faz parte Sepetiba era, em 2000, inferior a 0,750, o índice mais baixo entre as RAs da cidade, similar ao de Rocinha, Jacarezinho, Complexo do Alemão e Maré, como mostra o gráfico a seguir.

Figura 1 – Em amarelo claro, as áreas com IDH menor que 0,750. Em destaque a RA de Santa Cruz, da qual faz parte Sepetiba.

Fonte: Armazém de Dados da Prefeitura do RJ, www.rio.rj.gov.br/armazemdedados, acessado em 3 de junho de 2011.



A ocupação desordenada da região teve como conseqüências o desmatamento de áreas de mangues e matas ciliares, comprometendo a drenagem das águas e agravando processos nas margens dos rios que intensificam o assoreamento da baía.

O crescimento demográfico desordenado também contribui com a contaminação, uma vez que a região não conta até hoje com um sistema adequado de coleta e tratamento do esgoto sanitário. Segundo dados da Prefeitura, em 2011, apenas 50% do esgoto eram coletados e 4%, tratados na área.⁶

O precário sistema de coleta e tratamento de esgotos explica porque os efluentes domésticos são, ao lado dos industriais, um dos principais problemas ambientais da região.

A tabela a seguir apresenta dados dos dois últimos censos do IBGE (2000 e 2010) de Sepetiba e Região Administrativa de Santa Cruz (XIX RA) referentes à população, ao número de domicílios e ao percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou galeria pluvial.

⁶ Magalhães, Luiz Ernesto. *Zona Oeste terá esgoto privatizado*. O Globo, 9 de maio de 2011, p. 12.

Embora a situação tenha melhorado nos últimos 10 anos, o bairro de Sepetiba ainda se encontra pior que o restante da região no que diz respeito à infraestrutura de esgotamento sanitário, com 68,85% dos domicílios ligados à rede contra 76% dos domicílios do restante da região.

TABELA 1 - Crescimento da população, número de domicílios e percentual dos domicílios ligados à rede geral de esgoto ou galeria pluvial na Região Administrativa de Santa Cruz (XIX RA), que inclui os bairros de Sepetiba, Santa Cruz e Paciência, e no bairro de Sepetiba. Fonte: Censos do IBGE (2000 e 2010).

ANO	POPULAÇÃO		Nº DE DOMICÍLIOS		DOMICÍLIOS LIGADOS A REDE GERAL OU GALERIA PLUVIAL (%)	
	Região	Sepetiba	Região (exclusive Sepetiba)	Sepetiba	Região (exclusive Sepetiba)	Sepetiba
2000	311.289	35.892	75.531	10.470	45,72	26,78
2010	367.562	56.575	94.765	17.833	77,51	68,85

A precariedade do saneamento expõe a população a problemas de saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2009), os principais fatores de risco de exposição a doenças relacionadas a fatores ambientais no Brasil estão relacionados com a qualidade da água (90%) e de saneamento (75%).⁷

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef (2011), e a Organização Mundial da Saúde, OMS (2009), estima-se que 1,5 milhão de crianças até os cinco anos de idade morra anualmente no mundo devido a doenças provocadas pela má qualidade da água para consumo e pela falta de saneamento. Estes fatores são responsáveis por 88% das mortes por diarreia registradas sobretudo em países em desenvolvimento.⁸

Na região administrativa de Santa Cruz (XIX RA), onde se situa Sepetiba, as internações de crianças de 0 a 4 anos com diarreia aguda, uma das principais doenças relacionadas com falta de

⁷ OMS, *Country Profile of environmental burden of disease*. Genebra, 2009. Disponível em: http://www.who.int/quantifying_ehimpacts/national/countryprofile/brazil.pdf. Acesso em: 26 jun 2011.

⁸ Unicef. *Diarrhoea: why children are still dying and what can be done*. Disponível em: http://www.unicef.org/media/files/Final_Diarrhoea_Report_October_2009_final.pdf. Acesso em: 28 jul 2011.

saneamento adequado, aumentaram de 7,51 por 10.000 em 2008 para 10,40 por 10.000 em 2009 na rede pública de saúde.⁹

Em Sepetiba, o esgoto chega à baía após ser lançado sem tratamento nos rios e canais. Os lançamentos de carga orgânica são mais expressivos na região do litoral central, que recebe efluentes perto do Porto de Sepetiba (40,4% da carga orgânica lançada na bacia hidrográfica que deságua na baía), e leste, nas praias de Sepetiba e Guaratiba (34,7%), que recebem lançamentos do Canal de São Francisco. (SEMADS/FEEMA, 2001)

Área de concentração de importantes indústrias, o canal de São Francisco é “o corpo fluvial que despeja maior carga sólida na baía, com valor total estimado em 862.000 t/ano, cerca de seis vezes superior à soma da descarga dos principais rios da bacia” (MONTEZUMA, 2007, p. 60). O rio Cação Vermelho e o Canal do Itá são os principais vetores de contaminação de Sepetiba, sobretudo com o lançamento de esgoto¹⁰. O canal Ari Chagas, que deságua na praia de Sepetiba, forma uma língua negra que corta a areia até a linha d’água.

A figura a seguir mostra a correlação entre os principais vetores de poluição da região.

⁹ Rio Como Vamos. *Interação por DDA*. Disponível em: <http://www.riocomovamos.org.br/indicadores/i0112.html>. Acesso em: 28 jul 2011.

¹⁰ Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro (SEMADS). *Bacias Hidrográficas e recursos hídricos da Macrorregião 2 – Bacia da Baía de Sepetiba, 2001*; entrevista com o engenheiro Eugênio Monteiro, Rio-Águas. Rio de Janeiro, 4 fevereiro de 2011.

Figura 2 – Principais corpos hídricos vetores de poluição com deságue na região de Sepetiba e praia de Sepetiba. Destacadas em azul, as plumas de sedimentos carregados.

Fonte: Google Earth, acessado em 11/05/11, com inserções da mestrandia.



6.3 Os esforços de recuperação

Devido a este quadro de degradação, a recuperação da Praia de Sepetiba foi considerada emergencial no âmbito do programa de despoluição da Baía de Sepetiba, um projeto prioritário para a secretaria estadual de meio ambiente¹¹.

Iniciada em março de 2010 e com conclusão prevista até abril de 2012, a *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba* é realizada pela empreiteira Odebrecht, vencedora da licitação aberta pelo estado, em cumprimento aos requisitos do Instituto Estadual do Ambiente (Inea).

Orçada em 46 milhões de reais, a obra é financiada com recursos do Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano (Fecam), oriundos de *royalties* do petróleo atribuídos ao estado do Rio de Janeiro e de multas e condenações aplicadas a irregularidades constatadas por órgãos ambientais fiscalizadores. Sua conclusão, inicialmente prevista para

¹¹ Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. *Comissão Discute Plano para Revitalização da Baía de Sepetiba*. Disponível em: http://www.alerj.rj.gov.br/common/noticia_corpo2.asp?num=9262. Acesso em: 27 jan 2012. Secretaria Estadual do Ambiente (SEA) do Rio de Janeiro. *Programa de Despoluição da Baía de Sepetiba*. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/sea/exibeconteudo?article-id=163579>. Acesso em 27 jan 2012.

agosto/setembro de 2011, está atrasada devido a imprevistos na execução da obra, que acabaram causando quebra de equipamentos, segundo o diretor de recuperação ambiental do Inea.

A intervenção consiste na cobertura da lama contaminada com uma manta de geotêxtil, sobre a qual é depositada areia limpa, em uma área de 508 mil metros quadrados por 2 quilômetros de extensão, com volume aproximado de 649 metros cúbicos e largura máxima de 530 metros em sua maior faixa. Tecnicamente, trata-se de um aterro hidráulico, processo utilizado pela primeira vez no Brasil. A areia empregada na cobertura da manta é retirada de uma jazida próxima à Restinga de Marambaia, na região da baía de Sepetiba.¹²

Paralelamente, a Prefeitura conclui o programa *Saneando Sepetiba*. Orçada em R\$ 174 milhões, a obra inicialmente foi custeada com recursos próprios da Prefeitura e agora recebe verba do PAC, através do ministério das Cidades, e é financiada pela Caixa Econômica Federal.

Com início em 2007 e conclusão prevista para julho de 2012, o *Saneando Sepetiba* visa a levar saneamento, pavimentação e urbanização aos bairros de Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Praia da Brisa. Com instalação de rede de coleta e estação de tratamento de esgoto, a obra, que também está atrasada com relação ao cronograma inicial – a conclusão era esperada para o fim de 2011 - pretende por um fim ao lançamento de efluentes domésticos sem tratamento nos corpos hídricos dessa região que deságuam na baía de Sepetiba.

No entanto, embora os principais vetores de poluição de Sepetiba sejam o rio Cação Vermelho e Canal do Itá, eles não estão no escopo das intervenções de saneamento por enquanto. O canal Ari Chagas ainda despeja esgoto sem tratamento na praia, o que pode vir a comprometer os benefícios almejados com a obra de reabilitação.

¹² Odebrecht Infraestrutura. *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*. Disponível em: <http://www.praiadesePETIBA.com.br/>. Acesso em 3 de jun 2011.

7 PESQUISA DE CAMPO COM ATORES ENVOLVIDOS NAS INTERVENÇÕES AMBIENTAIS EM SEPETIBA

Para identificar a dinâmica comunicacional entre os atores envolvidos nas intervenções ambientais recentes no bairro de Sepetiba, especificamente a reabilitação da praia e o saneamento do bairro, foi realizada uma pesquisa de campo que envolveu as seguintes etapas, descritas ao longo desta seção:

- mapeamento preliminar e caracterização dos atores da rede;
- coleta de dados sobre os atores (elaboração e aplicação de questionários);
- mapeamento das interações na rede.

7.1 Mapeamento preliminar e caracterização dos atores da rede

Conforme reportado na seção 3, Metodologia, foi realizada uma pesquisa de campo exploratória para a identificação dos atores a partir de uma lista de indivíduos, organizações e instituições com as ações socioambientais no bairro de Sepetiba, considerando apenas aqueles que estão vinculados às obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*.

Essas entrevistas preliminares foram realizadas entre janeiro e maio de 2011, a fim de iniciar a identificação dos atores relevantes, elaborar o esboço da rede de interação e realizar o teste dos questionários.

Nessa primeira fase da pesquisa foram ouvidos:

- um engenheiro ambiental da Odebrecht (empresa licitada pelo Inea para a execução da obra de *Reabilitação ambiental da Praia de Sepetiba*);
- os co-presidentes da ONG Comissão de Revitalização de Sepetiba (Cores);
- o presidente da colônia de pesca Z14 (Pedra de Guaratiba), que disputa na justiça com o presidente da Z15 (Sepetiba) a representação dos pescadores de Sepetiba;
- um engenheiro da Rio-Águas (*Saneando Sepetiba*);
- a assessora de imprensa do Inea (Instituto Estadual do Ambiente - *Reabilitação ambiental da Praia de Sepetiba*).

Com base neste levantamento, foram identificados atores com atuação socioambiental na região de Sepetiba e nas duas obras em andamento no bairro (*Saneando Sepetiba* e *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*). Estes atores foram classificados segundo quatro categorias: poder público, sociedade civil organizada, comunidade e setor privado. A elaboração de

categorias foi um processo desenvolvido *a posteriori*, ou seja, após a identificação dos atores, resultante de uma reflexão sobre a natureza das atividades e os respectivos papéis. A intenção foi facilitar a organização do trabalho a partir do levantamento dos atores e oferecer elementos para a análise das relações de poder na dinâmica comunicacional, por entendermos que o papel social de um ator interfere nas percepções e no diálogo com os demais integrantes da rede, o que ficou claro com o aprofundamento da investigação. O quadro 1 a seguir apresenta a relação de atores levantados, segundo a sua categoria proposta e seus respectivos papéis em ações socioambientais no âmbito das obras.

Quadro 1 – Atores, segundo suas categorias e seu papel socioambiental no bairro e nas obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*. Os atores das categorias sociedade civil organizada e comunidade têm atuação local. Fonte: elaboração própria.

Categoria	Ator	Papel
Poder público	Diretoria de recuperação ambiental do Inea (Instituto Estadual do Ambiente/RJ)	gestão da obra de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>
	Rio-Águas (Prefeitura do Rio de Janeiro)	gestão da obra <i>Saneando Sepetiba</i>
Sociedade civil organizada	Comissão de Revitalização de Sepetiba (ONG)	recuperação e promoção da cidadania, do desenvolvimento social, econômico e cultural de Sepetiba
	Instituto Boto Cinza (ONG)	conscientização ambiental para preservação do boto-cinza e o ecossistema marinho da baía de Sepetiba
	Associação de Aquicultores e Pescadores de Pedra de Guaratiba (ONG)	organização social que atua em prol dos pescadores do bairro de Pedra de Guaratiba e região, com ações contra a CSA
	Fórum de Meio Ambiente e Qualidade de Vida da Zona Oeste e Baía de Sepetiba (ONG)	associação de pescadores, quilombolas e ambientalistas que atuam na defesa do ecossistema da Baía de Sepetiba, com ações contra a CSA
	Associação de Pesca Artesanal de Sepetiba (ONG)	organização social que atua em prol dos pescadores artesanais de Sepetiba, com ações contra a CSA
	Z14 (Colônia de pescadores de Pedra de Guaratiba)	representação formal dos pescadores de Pedra de Guaratiba e Sepetiba
	Z15 (Colônia de pescadores de Sepetiba)	representação formal dos pescadores de Sepetiba
	Instituto Cultural Cidade Histórica de Sepetiba (ONG)	representação junto ao Ministério Público contra a Cia. Docas por danos ambientais à Baía de Sepetiba
Comunidade	Paróquia Santa Edwiges e São Pedro	ação social que atende a cerca de dez mil moradores do bairro de Sepetiba
Setor privado	Odebrecht Infraestrutura (empresa licitada pelo Inea)	execução das obras de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>

7.2 Coleta de dados sobre os atores

A coleta de dados envolveu duas etapas: a elaboração dos questionários e a aplicação dos mesmos junto aos atores diversos envolvidos nas obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*.

Na primeira etapa, os questionários foram elaborados de maneira a contemplar as especificidades das categorias adotadas, com perguntas que pudessem fornecer dados para a análise de suas dinâmicas comunicacionais e para o mapeamento da rede de interações. As questões foram formuladas levando em conta aspectos identificados na literatura discutida nesta dissertação, particularmente no que se refere às redes de informação e comunicação. Os questionários encontram-se na seção Anexos.

Os questionários contemplaram, em média, 26 perguntas e foram aplicados junto aos atores segundo suas respectivas categorias. A maior parte das questões (por volta de 15), comum a todos os entrevistados, visou fornecer dados objetivos que pudessem ser ordenados para gerar tabelas e o gráfico da rede de interações. Estas perguntas buscaram captar a ocorrência de interações entre os atores na discussão de questões relativas às duas obras, a frequência destas interações (se ocorreram uma única vez, se ocorrem esporadicamente, se ocorrem continuamente), a direção do fluxo destas interações (ou seja, de quem foi a iniciativa de buscar a informação e com quem) e os canais utilizados para os contatos (direto, através de reuniões e palestras; ou indireto, por e-mail e telefone).

A outra parte do questionário, mais subjetiva, visou captar o papel das interações na discussão do problema por meio do levantamento de dados junto a cada um dos atores sobre suas percepções acerca das ações ambientais (nível de informação sobre as obras, expectativas, demandas) e sua relação com os demais integrantes da rede.

Na segunda etapa da coleta de dados, realizada entre outubro e novembro de 2011, foram feitas entrevistas para o levantamento de informações e documentação sobre as duas obras e aplicados os questionários, previamente elaborados e testados, junto aos integrantes da rede de interação vinculada às intervenções, relacionados no quadro 2.

O quadro 2 é um subconjunto do quadro 1 onde estão todos os atores identificados. Este segundo quadro apresenta apenas os 7 (sete) atores que foram entrevistados nesta fase da pesquisa de campo.

Quadro 2- Atores com interações relacionadas às obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*.

Fonte: Elaboração própria.

Categoria	ator
Poder público	Diretor de Recuperação ambiental do Inea (Instituto Estadual do Ambiente), gestor da obra de <i>Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba</i>
	Gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas (Prefeitura do Rio de Janeiro), atuante no <i>Saneando Sepetiba</i>
Sociedade Civil organizada	Co-diretor da Comissão de Revitalização de Sepetiba (ONG Cores)
	Diretor do Instituto Boto Cinza (ONG)
	Presidente da Colônia de pescadores de Pedra de Guaratiba (Z14) ¹³
	Presidente da Colônia de pescadores de Sepetiba (Z15)
Comunidade	Pároco da igreja de Santa Edwiges e São Pedro, líder comunitário

Todos os atores identificados no quadro 1 foram contatados na etapa inicial da pesquisa de campo, transcorrida no período de janeiro a maio de 2011, visando mapear os atores. Entretanto, por diferentes motivos alguns atores não puderam responder aos questionários. São eles:

- Odebrecht (setor privado) - Foi excluído nesta etapa, alegando que apenas a diretoria de recuperação ambiental do Inea (Instituto Estadual do Ambiente), seu cliente, teria autoridade para esclarecer questões relativas ao projeto. Consultado, o Inea confirmou esta informação. Ressalte-se que na pesquisa de campo da etapa preliminar, transcorrida no período de janeiro a maio de 2011, o citado ator foi contatado e seu representante deu esclarecimentos sobre a obra, devidamente gravados e com registros fotográficos da visita ao canteiro;
- Instituto Cultural Cidade Histórica de Sepetiba: o diretor presidente, que entrou com representação junto ao Ministério Público contra a Cia. Docas por crime ambiental, faleceu, e os demais atores locais não souberam informar se o trabalho da ONG continua. Em pesquisas documentais, não foram encontrados registros de seu envolvimento com as obras em Sepetiba;

¹³ Decidiu-se pelo contato com os presidentes das duas colônias em virtude de uma disputa judicial pendente a respeito da representação dos pescadores em Sepetiba. Atualmente, o presidente da colônia de Pedra de Guaratiba (Z14) detém as fichas cadastrais dos pescadores de Sepetiba, mas a Z15 continua atuante e seu presidente alega que houve ilegalidade na transferência dos documentos. A Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura do estado do Rio de Janeiro, que fiscaliza a atividade, informou que o caso da representação dos pescadores de Sepetiba está tramitando na Justiça, sem previsão de veredito.

- Fórum de Meio Ambiente e Qualidade de Vida da Zona Oeste e da Baía de Sepetiba: embora tenha registros de participação em mobilizações contra a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) em defesa do ecossistema da Baía de Sepetiba, do qual dependem as comunidades locais, não houve registro de participação do Fórum nas discussões sobre as obras no local;
- Associação de Aquicultores e Pescadores da Pedra de Guaratiba (AAPP): segundo seus representantes, as obras em andamento abarcam Sepetiba e, portanto, estariam fora de sua área de abrangência;
- Associação de Pesca Artesanal de Sepetiba (APAS): seu presidente foi contatado insistentemente, mas não retornou os telefonemas para solicitar sua participação na pesquisa. Em visita ao local, tampouco foi encontrado;
- Embora algumas indústrias tenham tido um papel relevante na degradação ambiental observada em Sepetiba, elas não foram inseridas na rede em estudo uma vez que o escopo da pesquisa se restringiu aos atores diretamente vinculados às obras realizadas.

7.3 Mapeamento das interações na rede

Para analisar a relação entre os elementos (atores) que compõem um todo (a rede) e a influência de suas interações no contexto coletivo, foram elaborados quadros com os dados coletados em campo e depois estes dados foram representados graficamente.

Inicialmente, aos microdados resultantes da aplicação dos questionários foram atribuídos valores numéricos de forma a permitir a mensuração das informações. Em seguida, procedeu-se a interpretação destes dados.

À ocorrência de interações atribuiu-se o valor 1 e à falta dela, 0, sendo que 1 representa também de quem partiu a iniciativa de buscar informações a respeito de cada uma das obras e com quem estas informações foram buscadas, segundo as motivações diferenciadas dos atores de acordo com suas respectivas categorias.

Os atores do poder público afirmaram fazer contato com os atores locais (sociedade civil organizada e comunidade) para apresentar os projetos, prestar esclarecimentos sobre as obras e ouvir suas demandas. A motivação dos atores locais em buscar o poder público foi obter informações sobre as obras e apresentar demandas e reclamações sobre seu escopo e execução. As interações entre a sociedade civil organizada e a comunidade de Sepetiba foram motivadas,

segundo os atores, pela tentativa de inclusão dos moradores do bairro no debate sobre as obras, no caso da primeira, e pela apresentação de demandas junto ao poder público, no caso da segunda.

À frequência dos contatos entre os atores foram atribuídos valores numéricos crescentes de 1 a 3, de acordo com respostas às perguntas ‘os contatos ocorreram uma única vez?’, ‘os contatos ocorrem esporadicamente?’ e ‘os contatos ocorrem continuamente?’.

Aos canais de comunicação empregados para os contatos atribuíram-se os valores 0 quando não foi reportado qualquer canal para interação, 1 quando o canal empregado foi o ‘direto, através de reuniões e palestras’ e 2, quando o contato se deu por meio ‘direto, através de reuniões e palestras’ e ‘indireto, por e-mail e telefone’.

7.3.1 Interações e fluxo de informação

À ocorrência de interações atribuiu-se o valor 1 e à falta dela, 0, sendo que 1 representa também o fluxo de informação, ou seja, de quem partiu a iniciativa de buscar informações a respeito de cada uma das obras (na primeira coluna) e com quem este ator buscou estas informações (na primeira linha).

Por exemplo: o diretor de recuperação ambiental do Inea buscou informações com o gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas, e este último reportou que houve interação com o diretor de recuperação ambiental do Inea.

O quadro 3 a seguir apresenta dados coletados em campo com os atores a respeito da ocorrência e o fluxo de interações entre eles.

Quadro 3 - Interações e fluxo de informação entre os atores com relação às obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*.

Fonte: elaboração própria.

	Diretor R.A. Inea	Gerente Rio-Águas	Presidente Z14	Presidente Z15	Co-diretor ONG Cores	Diretor Instituto Boto Cinza	Pároco I. S. Edwiges-S. Pedro
Diretor R.A. Inea		1	0	1	1	0	1
Gerente Rio-Águas	1		0	1	1	0	1
Presidente Z14	1	0		0	0	0	0
Presidente Z15	1	0	0		1	0	1
Co-diretor ONG Cores	1	1	0	1		0	1
Diretor Instituto Boto Cinza	0	0	0	0	0		0
Pároco I. S. Edwiges-S. Pedro	1	1	0	1	1	0	

Em alguns casos houve discrepância de informações sobre as interações, como se observa nos pontos em destaque no quadro anterior.

Segundo os dados levantados na pesquisa de campo, o gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas relatou que a instituição mantém um espaço socioambiental no bairro para receber sugestões e reclamações dos atores locais sobre as obras de saneamento. Apesar da existência desta estrutura, comprovada em visita ao local, o presidente da colônia de pescadores Z15 (Sepetiba) disse desconhecer o espaço, demonstrando que ele não é utilizado por todos os atores locais consultados.

Em outro caso que ilustra a discrepância dos informes sobre as interações reportadas pelos atores, o presidente da colônia Z14, sediada em Pedra de Guaratiba, disse ter feito um contato único com o encarregado da reabilitação da praia (diretor de recuperação ambiental do Inea) para apresentação de documentos que comprovassem seu papel de representante dos pescadores de Sepetiba, mas ressaltou que o ator institucional não retornou o contato para dialogar sobre a obra.

Conforme já foi mencionado, o presidente da Z14 disputa a representação dos pescadores do bairro vizinho de Sepetiba com o presidente da Z15. O caso ainda tramita na justiça, sem previsão de veredito. No entanto, o que podemos inferir é que o ator institucional desconhece a disputa, uma vez que ele relatou na entrevista que os contatos para tratar da obra da praia com os atores locais foram feitos por meio de ONGs e associações (sociedade civil organizada) atuantes em Sepetiba, o que incluiria o representante dos pescadores ou, neste caso específico, os representantes das duas colônias até haver uma decisão judicial.

O diretor de recuperação ambiental do Inea foi o que recebeu o maior número de acessos, sendo contatado por outros cinco atores, com exceção do Instituto Boto Cinza, demonstrando uma posição privilegiada dentro da rede social de Sepetiba para disseminar informação.

Os atores que se disseram mais atuantes em buscar contato com os demais, relatando ter contatado outros quatro atores da rede, foram o diretor de recuperação ambiental do Inea (com o gerente da Rio-Águas e os atores locais, exceto o presidente da Z14 e o diretor do Instituto Boto Cinza), o gerente da Rio-Águas (com o diretor de recuperação ambiental do Inea e atores locais, exceto o presidente da Z14 e o diretor do Instituto Boto Cinza), o co-diretor da ONG Cores (com os dois atores do poder público e outros atores locais, exceto o presidente da Z14 e o diretor do Instituto Boto Cinza) e o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro (com os dois atores do poder público e demais atores locais, exceto o presidente da Z14 e o diretor do Instituto Boto Cinza).

O presidente da colônia Z14, que reportou ter feito apenas um contato com o diretor de recuperação ambiental do Inea, e o Instituto Boto Cinza, sem qualquer registro de interação, embora atue na região e se diga interessado nas obras, são os atores mais isolados na rede, tendo consequentemente menos oportunidades de trocar informações com os demais.

É possível identificar dois subgrupos cujos atores estão mais interligados entre si do que os demais componentes da rede e, portanto, mais propensos a trocar informações sobre as obras: diretor de recuperação ambiental do Inea/gerente da Rio-Águas/co-diretor da ONG Cores/pároco

da igreja Santa Edwiges e São Pedro; diretor de recuperação ambiental do Inea/presidente da colônia Z15/co-diretor da ONG Cores/pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro.

7.3.2 Frequência das interações

À frequência das interações entre os atores para a troca de informações sobre as obras em Sepetiba foram atribuídos valores numéricos crescentes, de 1 a 3. Quando o ator respondeu que o contato com os demais atores foi único, atribuiu-se o valor 1. Quando afirmou que o contato ocorre esporadicamente, atribuiu-se o valor 2. Quando relatou que o contato ocorre continuamente, atribuiu-se o valor 3.

O quadro 4 a seguir apresenta a ordenação das respostas dos atores da rede social de Sepetiba com relação à frequência com que interagem. Da mesma forma que o quadro de interação e fluxo, os dados representam de quem partiu a iniciativa de buscar informações a respeito de cada uma das obras (na coluna da esquerda) e com quem este ator buscou estas informações (linha à direita).

Por exemplo: o diretor de recuperação ambiental do Inea afirmou ter feito contato com o gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas uma única vez, mas este, por sua vez, afirmou manter contatos contínuos com o primeiro.

Quadro 4 – Frequência das interações e fluxo de informação entre os atores com relação às obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*.
 Fonte: elaboração própria.

	Diretor R.A. Inea	Gerente Rio-Águas	Presidente Z14	Presidente Z15	Co-diretor ONG Cores	Diretor Instituto Boto Cinza	Pároco I. S. Edwiges- S. Pedro
Diretor R.A. Inea		1	0	2	2	0	2
Gerente Rio-Águas	3		0	3	3	0	3
Presidente Z14	1	0		0	0	0	0
Presidente Z15	1	0	0		2	0	1
Co-diretor ONG Cores	3	3	0	2		0	2
Diretor Instituto Boto Cinza	0	0	0	0	0		0
Pároco I. S. Edwiges- S. Pedro	2	3	0	2	2	0	

Da mesma forma que as interações e o fluxo de informação entre os atores (quadro 3), os pontos em destaque no quadro acima demonstram que os atores tiveram percepções diferenciadas sobre a frequência de suas interações.

Enquanto o diretor de recuperação ambiental do Inea relatou ter feito um contato único com a Rio-Águas para tratar das interações entre as duas obras, para o gerente da obra de saneamento, o contato com o Inea é contínuo, o que demonstra um descompasso no diálogo entre os dois atores institucionais para tratar das obras realizadas em Sepetiba.

O diretor de recuperação ambiental do Inea relatou manter contatos esporádicos para dialogar sobre a obra da praia com os atores locais através de ONGs e associações. No entanto, o co-diretor da ONG Cores afirmou que os contatos com este ator institucional ocorrem continuamente, o presidente da colônia Z15 afirmou ter sido contatado uma única vez para discutir o projeto e o presidente da Z14 relatou ter feito um contato único, sem retorno, com o ator institucional, como mencionamos nos comentários do quadro 3.

Segundo depoimentos das entrevistas, embora o diretor de recuperação ambiental do Inea tenha afirmado manter contatos pontuais com os atores locais, o co-diretor da ONG Cores relatou que a organização que ele representa se formalizou como entidade jurídica para reivindicar com mais autoridade a recuperação ambiental da praia, tendo reuniões mensais com a Secretaria Estadual do Ambiente. Nenhum outro ator local mencionou ter feito contato ou sido contatado pela secretaria para tratar da obra da praia, a cargo da diretoria de recuperação ambiental do Inea. Esta situação privilegiada do ator local, com acesso diferenciado junto à autoridade ambiental, poderia explicar porque o diretor da ONG Cores mencionou manter contatos contínuos com os encarregados da obra da praia, enquanto os demais atores locais reportaram frequências menores de interação.

O mesmo descompasso no relato da frequência dos contatos se observou naqueles reportados pelo gerente da Rio-Águas com os atores locais. Enquanto o ator institucional afirmou que os contatos com estes atores (sociedade civil organizada e comunidade de Sepetiba) são contínuos, o presidente da Z15 não reportou qualquer contato com a Rio-Águas. Conforme comentário do quadro 3, este relato poderia indicar que a manutenção do espaço socioambiental pela Rio-Águas por si só não garante o diálogo com todos os atores locais.

A maioria dos contatos mencionada pelos atores foi esporádica. Este tipo de interação foi reportada em nove ocasiões: três pelo diretor de recuperação ambiental do Inea, uma pelo presidente da Z15, duas pelo co-diretor da ONG Cores e três pelo pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro. Este dado pode ser explicado pelo fato de a maioria dos contatos não ter tido uma agenda permanente, tratando de questões pontuais referentes às obras (calçamento, asfaltamento de ruas, instalação de um cais), segundo os depoimentos coletados.

Mencionaram buscar contatos esporádicos o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro (em três ocasiões, com o diretor de recuperação ambiental do Inea, com o presidente da Z15 e com o co-diretor da ONG Cores) e o diretor de recuperação ambiental do Inea (também em três

ocasiões, com o presidente da Z15, com o co-diretor da ONG Cores e com o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro).

Nos casos reportados acima, a motivação dos contatos também se deveu a questões específicas, como por exemplo, o pedido por parte do pároco, líder comunitário, ao Inea de esclarecimentos à população sobre a abrangência da obra na praia e a reivindicação de liberação de um trecho da praia para área de lazer, feita pela comunidade à ONG, atendida no final do ano passado.

Mencionaram a ocorrência de relações esporádicas recíprocas o co-diretor da ONG Cores e o presidente da Z15; o co-diretor da ONG Cores e o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro; o diretor de recuperação ambiental do Inea e o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, demonstrando um equilíbrio pouco visto nos relatos dos atores sobre suas interações com os demais.

Contatos frequentes foram reportados em sete ocasiões: quatro pelo gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas (uma com o Inea e as demais com atores locais presidente da Z15, co-diretor da ONG Cores, pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro), duas pelo co-diretor da ONG Cores (com os dois atores institucionais) e uma pelo pároco da igreja de Santa Edwiges e São Pedro (com a Rio-Águas).

O gerente da Rio-Águas foi o que reportou mais contatos frequentes, a maioria com atores locais, o que pode indicar a confiança do ator institucional no espaço socioambiental como canal de diálogo com estes atores.

O outro contato frequente mencionado por este ator foi com o diretor de recuperação ambiental do Inea para tratar das interações entre as duas obras realizadas no bairro. Mas, conforme já foi mencionado, o diretor de recuperação ambiental do Inea disse ter feito um único contato com a Rio-Águas para tratar do assunto.

Os dois atores institucionais (gerente da Rio-Águas e diretor de recuperação ambiental do Inea) foram os mais mencionados por outros atores em contatos frequentes: no caso do primeiro, pelo co-diretor da ONG Cores e pelo pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, o que demonstraria o uso do espaço socioambiental por parte dos atores locais; e no segundo pelo gerente da Rio-Águas (para discutir as interações entre as duas obras) e pelo co-diretor da ONG Cores (que como já foi mencionado, é um ator privilegiado, com acesso à Secretaria Estadual do Ambiente).

Foram mencionados contatos frequentes recíprocos entre o gerente da Rio-Águas e o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, e entre o gerente da Rio-Águas e o co-diretor da ONG Cores, demonstrando um equilíbrio nas percepções das interações entre este ator institucional e os dois atores locais.

A ocorrência de contato único foi mencionada em quatro ocasiões: uma pelo presidente da Z14 – com o diretor de recuperação ambiental do Inea -, duas pelo presidente da Z15 – com o diretor de recuperação ambiental do Inea e com o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, e uma pelo diretor de recuperação ambiental do Inea com relação ao gerente da Rio-Águas. O diretor de recuperação ambiental do Inea é o ator que aparece mais vinculado a contatos únicos. Embora receba o maior número de acessos que os demais (cinco no total), como foi demonstrado no quadro 3, a ocorrência de contatos únicos poderia significar uma fragilidade em sua posição privilegiada dentro da rede social de Sepetiba.

Quanto às interações inter e intracategorias, observou-se um predomínio de iniciativa do poder público (Rio-Águas e Inea) nos contatos reportados com os atores locais (sociedade civil organizada e comunidade). O mesmo pode ser dito de parte da sociedade civil organizada com relação à comunidade. No entanto, as ONGs e associações de Sepetiba demonstraram pouca interação entre si.

7.3.3 Canais de comunicação

Aos canais de comunicação empregados entre os atores para trocar informações sobre as obras realizadas (*Saneando Sepetiba* e *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*), atribuíram-se os valores 0, quando não foi mencionado qualquer canal; 1 quando o canal empregado foi o ‘direto, através de reuniões e palestras’ e 2, quando o contato se deu por meio ‘direto, através de reuniões e palestras’ e ‘indireto, por e-mail e telefone’. Não foi registrado entre os atores o uso exclusivo do contato indireto (e-mail e telefone) como canal único para a troca de informações sobre as duas obras.

O quadro 5 a seguir apresenta os atores envolvidos nas obras e os canais empregados para trocar informações sobre as mesmas.

Quadro 5 – Canais de interação utilizados pelos atores para a troca de informações sobre as obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*.

Fonte: elaboração própria.

Ator	Canais
Diretor de recuperação Ambiental do Inea	2
Gerente Rio-Águas	1
Presidente Z14	1
Presidente Z15	1
Co-diretor ONG Cores	2
Diretor ONG Instituto Boto Cinza	0
Pároco igreja Santa Edwiges-São Pedro	1

Como mostra o quadro anterior, a maioria das interações ocorreu através de contato direto (reuniões e palestras). Apenas dois atores (um do poder público, o diretor de recuperação ambiental do Inea, e outro da sociedade civil organizada, o co-diretor da ONG Cores) mencionaram usar e-mail e telefone, além do contato direto, para trocar informações sobre as obras.

O gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas relatou que a instituição mantém aberto diariamente, de segunda a sexta-feira, em horário comercial, um espaço socioambiental, onde uma assistente social fica à disposição para receber sugestões e reclamações dos atores locais (sociedade civil organizada e comunidade) sobre o saneamento no bairro. As demandas, registradas por escrito, são encaminhadas aos fiscais da prefeitura, e a estes cabe avaliar seu atendimento. Segundo o gerente da Rio-Águas, a manutenção do local, situado na rua José Fernandes, onde fica a Estação de Tratamento de Esgoto de Sepetiba, é uma exigência da Caixa Econômica Federal, entidade financiadora da obra.

No caso do Inea, o diretor de recuperação ambiental relatou que a maior parte dos atores locais obtém informações sobre a obra na praia no canteiro da Odebrecht (empresa executora),

em reuniões e palestras tanto em Sepetiba quanto na sede do Inea, em São Cristóvão. As demandas são feitas oralmente, sem registro por escrito por parte do Inea.

Entre os atores locais também predominou a ocorrência de contatos diretos, por meio de reuniões e palestras, para a troca de informações sobre as obras entre a sociedade civil organizada e a comunidade, com exceção do co-diretor da ONG Cores, que relatou também fazer uso de um site (www.sepetibacores.org), além de e-mail e telefone para dialogar com a comunidade sobre as obras.

Com exceção de veículos utilizados pela Odebrecht para divulgação da obra de reabilitação da praia, não foi identificado, no escopo desta pesquisa, o uso da mídia tradicional (rádio, TV, jornais) para a troca de informações entre atores locais e institucionais sobre as intervenções realizadas no bairro. Entretanto, pelos motivos já apresentados, esta empresa não participou da pesquisa de campo.

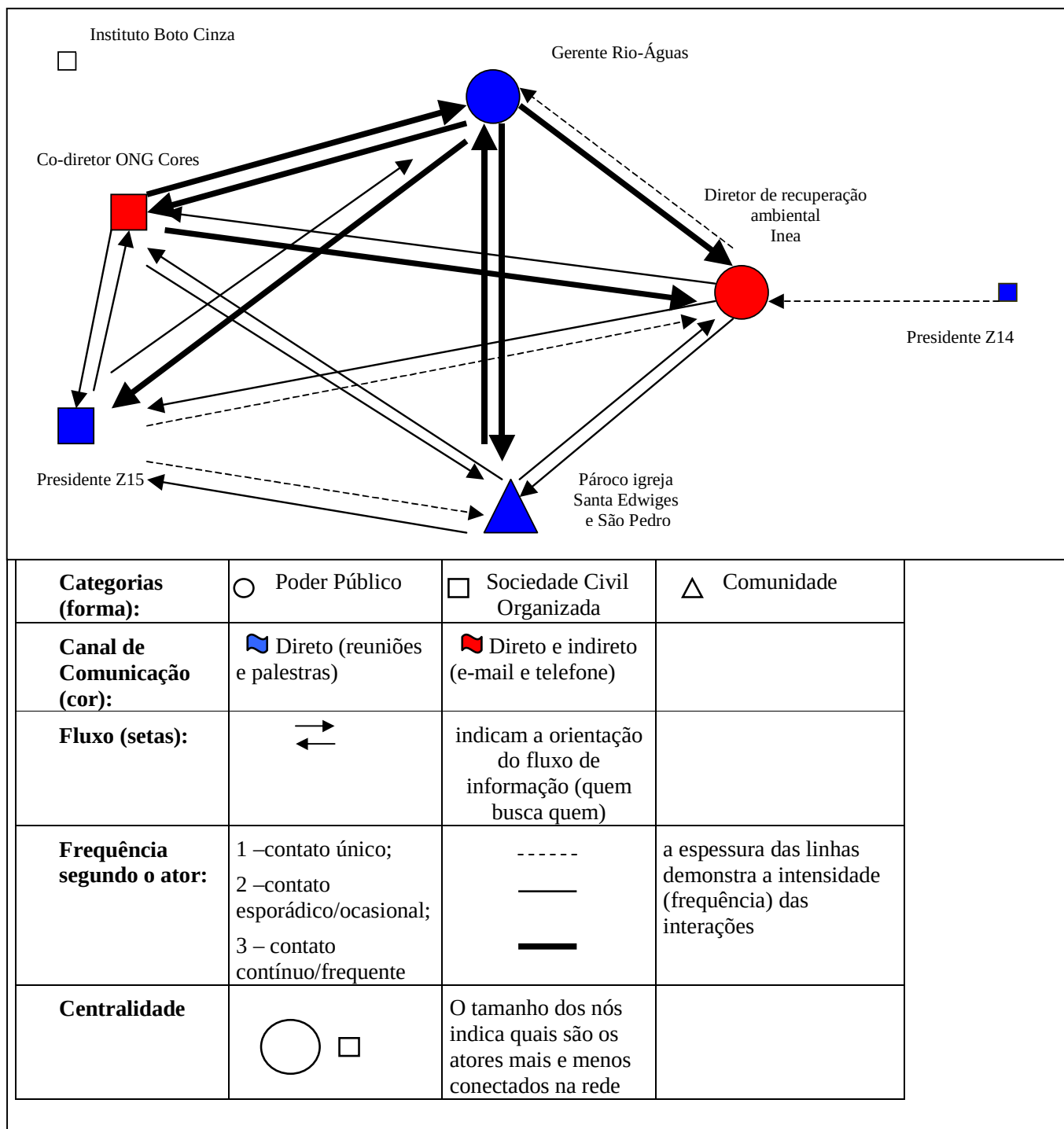
Conforme os depoimentos coletados, os canais mais usados para a troca de informações sobre as obras em Sepetiba não seriam os mais eficientes para assegurar o debate participativo, uma vez que os dados demonstraram pouca interação entre os atores para dialogar sobre as intervenções, e parte dos atores locais demonstrou desconhecimento (parcial ou total) sobre as mesmas e sobre a existência dos espaços disponibilizados pelo poder público para manter contato com a população.

7.3.4 Desenho da rede de interação

Os dados coletados em campo, apresentados numericamente nos quadros 3, 4 e 5, foram representados graficamente gerando o desenho da rede de atores de Sepetiba, que exibimos a seguir.

Figura 3 - Desenho da rede de atores vinculados às obras *Saneando Sepetiba* e de *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*.

Fonte: elaboração própria.



8 DINÂMICA COMUNICACIONAL

Além de fornecer subsídios para o mapeamento da rede de interações, os questionários também visaram revelar a percepção dos atores sobre as obras (*Saneando Sepetiba* e *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*). Foram consideradas nesta parte do trabalho informações qualitativas obtidas nas entrevistas.

Junto aos atores do poder público (gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas, a cargo do saneamento, e o diretor de recuperação ambiental do Inea, gestor da obra da praia) buscou-se saber se o ator de uma instituição tinha conhecimento da obra realizada pela outra e sobre as interações entre as duas. Também perguntou-se aos atores locais (sociedade civil organizada e comunidade) se tinham informação sobre as obras, seus encarregados e sua abrangência. Solicitou-se, ainda, que todos os atores avaliassem a dinâmica interativa com os demais integrantes da rede.

8.1 Nível de informação sobre as obras e avaliação das interações

Segundo os dados coletados nos questionários, ambos os atores institucionais disseram ter conhecimento sobre as obras realizadas, suas interações, e avaliaram positivamente tanto os contatos entre si quanto com os atores locais.

O gerente da Rio-Águas, representante do *Saneando Sepetiba*, afirmou ter conhecimento sobre a realização da *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba* e em entrevista avaliou positivamente os contatos contínuos que disse manter com seus encarregados para discutir as interações entre as duas obras. Durante estes contatos, foi acertada a construção de uma galeria para evitar o despejo de esgoto sem tratamento no Canal-Ari Chagas, que desagua no trecho já liberado da praia reabilitada pelo Inea. Esta obra ficará a cargo da empresa Odebrecht, licitada pelo Inea para a obra da praia. No entanto, em fevereiro deste ano, ainda era possível ver a língua negra que sai do canal chegar à linha d'água da Praia de Sepetiba, como atesta a figura a seguir.

Figura 4 - Lançamento de esgoto sem tratamento do Canal Ari Chagas na Praia de Sepetiba. À direita, trecho da praia rehabilitada pelo Inea.

Foto tirada pela mestrandia em 10 de fevereiro de 2012.



O gerente da Rio-Águas também avaliou positivamente o contato com os atores locais, que ocorre, segundo ele, de forma contínua, através de reuniões e palestras, na sede socioambiental mantida pela Rio-Águas no bairro visando prestar esclarecimentos, receber sugestões e reclamações, da comunidade e a sociedade civil organizada de Sepetiba, registradas por escrito.

O diretor de recuperação ambiental do Inea, gestor da *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*, também disse em entrevista ter conhecimento sobre a obra de saneamento realizada pela Rio-Águas. Embora tenha relatado um contato único com os encarregados desta obra para discutir suas interações, avaliou positivamente o diálogo com a Rio-Águas, confirmando a construção da galeria no canal Ari Chagas pela Odebrecht. Segundo ele, os contatos com os atores locais, que ocorrem esporadicamente, principalmente através de reuniões e palestras, são positivos. Os dois atores institucionais concordam que a qualidade da água da praia e, por conseguinte, sua balneabilidade, só vai melhorar no longo prazo, após a implantação total da rede de coleta e tratamento de esgoto.

Um único ator local, o co-diretor da ONG Cores, demonstrou ter informação sobre as duas obras. Ele avaliou positivamente o diálogo com os atores institucionais, com os quais afirmou manter contatos frequentes, por meio direto (reuniões e palestras) e indireto (e-mail e telefone),

para apresentar reivindicações, solicitar reuniões e pedir informações, porém considerou negativo o contato com os demais atores locais, alegando haver falta de interesse destes com os problemas da comunidade na busca de soluções para os problemas do bairro.

O pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, embora tenha dito conhecer as duas obras, destacou que no que diz respeito à reabilitação da praia, a comunidade que ele representa não está bem informada sobre sua abrangência, como discutiremos no próximo capítulo. Apesar disso, considerou bom o contato com o poder público (contínuo no caso da Rio-Águas, esporádico no caso do Inea, ambos através de reuniões e palestras), embora tenha afirmado que atualmente cabe à comunidade tomar a iniciativa do diálogo. Quanto aos contatos com os demais atores locais (ONGs e associações), falta, segundo ele, uma agenda permanente que paute estas interações.

O presidente da colônia de pesca Z15, que disputa na justiça com o presidente da Z14 a representação dos pescadores de Sepetiba, disse ter conhecimento sobre a realização das duas obras, mas não soube informar quem eram os encarregados do *Saneando Sepetiba* e tinha informações incompletas sobre a *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*. Ele avaliou negativamente o contato com os atores locais, alegando falta de mobilização. Também avaliou negativamente o diálogo com os encarregados do *Saneando Sepetiba*, afirmando não ter havido contato entre eles e associação que ele preside. Quanto aos contatos com os encarregados da *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*, os quais disse terem tido pontuais, o ator preferiu não avaliá-los.

O presidente da colônia de pesca Z14 afirmou desconhecer a realização da obra de saneamento (a cargo da Rio-Águas), mas disse saber da realização da obra de reabilitação da praia (de responsabilidade do Inea). Segundo ele, a relação com os encarregados das duas obras (*Saneando Sepetiba* e *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*) é péssima, pois afirmou não ter havido qualquer contato, mesmo após ele ter tomado a iniciativa de apresentar os documentos comprovando a representação dos pescadores de Sepetiba há mais de um ano.

Para os dois representantes dos pescadores, as obras não trazem benefícios para a pesca, uma vez que a qualidade da água continua comprometida.

O diretor da ONG Instituto Boto Cinza afirmou desconhecer a realização da obra de saneamento, mas disse ter conhecimento sobre a de reabilitação da praia. O ator, cuja organização tem sede em Itacuruçá, município vizinho a Sepetiba, relatou não ter havido contatos entre a organização que ele representa e os encarregados das obras, mas disse fazer visitas regulares ao

bairro para trabalhos de conscientização dos pescadores. Ele avaliou negativamente o contato com os atores do poder público, pois para ele as obras deveriam ser divulgadas para toda a região que abarca a baía de Sepetiba, e com a comunidade, afirmando não ter recursos para visitar os pescadores do local com mais frequência.

8.2 Crescimento insustentável

A degradação ambiental de Sepetiba evidencia a antítese entre homem e natureza, em que o meio ambiente é visto como mera fonte de recursos, que são explorados promovendo a degradação ambiental. Os esforços de recuperação da praia de Sepetiba – no âmbito dos quais os atores deixam transparecer uma assimetria de poder, em que as interações discursivas evidenciam a frustração das expectativas e demandas dos atores locais - mostram os limites do conceito de desenvolvimento sustentável pela dificuldade em equilibrar as variáveis econômica, ambiental e social que o alicerçam.

O histórico da região atesta sua transformação de um local com vocações essencialmente turística e pesqueira para um pólo industrial, cuja implantação se dá paralelamente ao crescimento populacional, que não foi acompanhado de políticas públicas que dessem conta desta expansão.

Segundo o pároco da igreja de Santa Edwiges e São Pedro, líder comunitário, a impressão que se tinha de Sepetiba nos últimos anos era de abandono, de ausência do poder público. Não havia obras de infraestrutura, saneamento, nem pavimentação de ruas. A própria praia, que era uma referência de lazer para a zona oeste, dava impressão de abandono, devido à contaminação.

“A situação era de baixa auto-estima, de abandono, de que nada chegava, as políticas públicas não chegavam. Sepetiba só era lembrada na época das eleições, como curral eleitoral”¹⁴, relatou.

Neste contexto, tanto a intensiva industrialização quanto a ocupação desordenada por habitações irregulares provocaram danos ao meio ambiente, atestados por diagnósticos periódicos realizados por órgãos ambientais, que apontam o lançamento de efluentes industriais e de esgoto sem tratamento nos corpos hídricos locais como as principais causas de contaminação ambiental.

¹⁴ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 21 de outubro de 2011, na paróquia Santa Edwiges e São Pedro, em Sepetiba, Rio de Janeiro.

Paralelamente à degradação ambiental, observou-se o declínio de atividades tradicionais, como a pesca e o turismo.

“Sepetiba acabou, morreu (...) O poder público não se preocupou com a situação. Os pescadores não podiam mais pescar, o comércio [supermercados, padarias] fechou as portas e casas começaram a ser vendidas (...) Esta ação do poder público, que não se preocupou com o entorno do empreendimento [industrial], prejudicou 70 mil pessoas direta e indiretamente”¹⁵, afirmou o co-diretor da ONG Comissão de Revitalização de Sepetiba (Cores), ex-proprietário de um restaurante na orla, que fechou as portas por causa da redução do turismo.

8.3 Em busca de justiça ambiental

Conforme já mencionado no capítulo 4, para Henri Acselrad (2010b), os conflitos ambientais, resultantes do tipo de exploração predatória como o que se observa em Sepetiba, expõem a desigualdade social no acesso à riqueza comum dos recursos naturais. A questão ambiental é, portanto, um viés da questão social.

A degradação ambiental motivou alguns atores locais de Sepetiba a se mobilizarem para apresentar demandas de intervenções junto ao poder público para mudar este quadro, no que se poderia entender como aplicação prática do agir comunicativo de Habermas (2003).

“(...) O que aconteceu é que um grupo de pessoas achou que aquilo estava errado e fez o primeiro abraço na Baía de Sepetiba, no ano 2000, do qual participaram umas dez mil pessoas, entre empresários, presidentes de associação de moradores, ambientalistas”¹⁶, relatou o co-diretor da ONG Cores.

No início dos anos 2000, a ONG Instituto Cidade Histórica de Sepetiba acionou na Justiça a Cia. Docas por crime ambiental. A empresa, que administra o Porto de Sepetiba, foi acusada de lançar, dentro da Baía de Sepetiba, e não fora dela, como estabelecem as normas ambientais, lama contaminada com metais pesados – outro sério dano ao meio ambiente resultante da exploração de minério pela Cia. Mercantil Ingá -, durante as operações de dragagem para a ampliação do porto. Em 2008, a Cia. Docas foi condenada a pagar uma multa que será investida em iniciativas de recuperação ambiental da região.

¹⁵ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 10 de outubro de 2011, na sede da ONG Comissão de Revitalização de Sepetiba (Cores), em Sepetiba, Rio de Janeiro.

¹⁶ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 10 de outubro de 2011, na sede da ONG Comissão de Revitalização de Sepetiba (Cores), em Sepetiba, Rio de Janeiro.

As obras de saneamento (Rio-Águas, Prefeitura) e de reabilitação ambiental da praia de Sepetiba (Inea, estado) também resultaram de demandas feitas por atores locais junto ao poder público.

Segundo o gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas, representante do projeto *Saneando Sepetiba*, o que motivou a obra foram as constantes demandas da população local, feitas junto a canais como a subprefeitura e políticos (vereadores). A *Reabilitação Ambiental da Praia* também resultou da luta da população local, de acordo com o diretor de recuperação ambiental do Inea, gestor desta obra.

8.4 O discurso institucionalizado: visão compartimentada, abordagem hierarquizada

Embora estejam empenhadas em dar uma resposta às demandas feitas pelos atores locais, as instâncias do poder público acabam tratando a questão ambiental de Sepetiba de forma pontual, comprometendo a busca de uma solução sistêmica que dê conta do conjunto de problemas que contribuem para a degradação do local.

No caso das duas obras em andamento em Sepetiba, a de saneamento visa a acabar com o lançamento de esgoto sem tratamento nos corpos hídricos locais, enquanto a de reabilitação visa a devolver a praia, uma importante área de lazer, à população do bairro.

Apesar de os atores responsáveis por cada uma das duas obras (diretor de recuperação ambiental do Inea e gerente de planejamento e projeto de esgotamento sanitário e saneamento da Rio-Águas) afirmarem manter contatos para discuti-las, a de saneamento ainda não contempla importantes vetores de contaminação por esgoto em Sepetiba que poluem a praia, demonstrando uma falha na articulação entre as duas instâncias do poder público no enfrentamento do problema.

Como vimos no capítulo 4, para Alonso e Costa (2000), a separação temática e a abordagem pouco democrática das políticas públicas tradicionais representam entraves para que os atuais mecanismos de negociação garantam duas condições consideradas necessárias pelos ambientalistas para tratar da questão ambiental: a abordagem sistêmica dos problemas ambientais e a resolução consensual dos conflitos.

No que diz respeito à obra na praia, por exemplo, os dados levantados junto aos seus responsáveis (Inea), à empresa encarregada de sua execução (Odebrecht), e aos atores locais

(comunidade, ONGs e associações e representantes dos pescadores) indicam um descompasso quanto às informações sobre sua abrangência e benefícios.

Em pesquisas preliminares junto à Odebrecht e à assessoria de comunicação do Inea, constatou-se que a reabilitação tinha como objetivo beneficiar a balneabilidade e a pesca na praia. No entanto, a informação foi refutada em pesquisa de campo posterior pelo próprio diretor de recuperação ambiental do Inea, gestor da obra.

Para o representante do Inea, o objetivo da obra de *Reabilitação Ambiental* é a criação de uma área de lazer nas areias da Praia de Sepetiba. Segundo ele, a balneabilidade da praia, que é nula, não está no escopo desta obra, e só melhorará ao longo de muitos anos com a coleta e o tratamento de esgoto pelo *Saneando Sepetiba*.

No entanto, a comunidade, que demandava a recuperação da balneabilidade, tem outra percepção e desconhece que a praia continua imprópria para banho. “Isso não tinha ficado claro no primeiro momento, na primeira assembleia. Na ocasião, o Carlos Minc [secretário estadual de ambiente] chegou a dizer, ‘quero vir tomar banho na praia de Sepetiba’. Ficou subentendido que havia uma intenção de balneabilidade”¹⁷, relatou o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, líder comunitário.

“Quando a Odebrecht começou a obra, foi feita uma nova reunião com a comunidade. Os representantes da empresa deixaram claro que a obra consistia em colocar uma faixa de areia (...) A partir daí, as pessoas ficaram decepcionadas. No entanto, outras achavam que para quem não tinha nada, ter algum investimento era sinal de alguma coisa”¹⁸, acrescentou.

Em suma: enquanto a *reabilitação* da praia de Sepetiba se restringe à faixa de areia, os atores locais demandavam sua *recuperação*, na esperança de assegurar a volta das atividades de pesca e turismo, tradicionais no bairro, afetadas pela contaminação.

Dizendo-se preocupado por perceber que os moradores desconhecem que a praia não é balneável, o ator comunitário relatou ter solicitado ao Inea uma nova reunião para esclarecer esta questão. Como não há previsão de quando será realizada, ele próprio se encarrega de transmitir a informação aos moradores.

¹⁷ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 21 de outubro de 2011, na paróquia Santa Edwiges e São Pedro, em Sepetiba, Rio de Janeiro.

¹⁸ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 21 de outubro de 2011, na paróquia Santa Edwiges e São Pedro, em Sepetiba, Rio de Janeiro.

“O que eu sinto, no contato com as pessoas, é que elas não têm esse conhecimento. Daí, nós estamos passando nas comunidades, informando, fazendo esse trabalho de que a areia é boa, mas a água está imprópria para banho”¹⁹, contou.

Os benefícios da obra da praia para a pesca também foram refutados tanto pelos representantes das duas colônias de pesca (Z14, Pedra de Guaratiba e Z15, Sepetiba), quanto pela Superintendência de Pesca e Aquicultura do estado do Rio de Janeiro, órgão responsável pela fiscalização da atividade.

“A obra é para a comunidade, mas não beneficiará o pescador. A qualidade da água só melhorará com saneamento”²⁰, afirmou o presidente da colônia Z14. O depoimento do presidente da colônia Z15 leva a crer que as intervenções no bairro têm um efeito pontual.

“A obra feita na praia melhora a aparência que era deprimente, e o saneamento, a qualidade da água. Entretanto, falar em reabilitação ambiental eu acho exagero, eu diria uma reabilitação visual”²¹, afirmou.

Apesar de a mobilização dos atores locais ter dado frutos, como a aplicação de multa à Cia. Docas e a realização das duas obras, observa-se que a falta de diálogo entre os atores dentro da rede acaba excluindo o ponto de vista dos locais na busca de solução para os problemas que os afetam.

Os representantes das duas instâncias do poder público responsáveis pelas obras – a Rio-Águas pelo saneamento e o Inea pela reabilitação da praia - afirmam manter contatos (contínuos, no caso da primeira, e pontuais, no caso do segundo), com os atores locais de Sepetiba para dialogar sobre as intervenções, predominantemente em reuniões e palestras.

Conforme mencionado na seção 7.3.3, a Rio-Águas mantém um espaço socioambiental no bairro, onde uma assistente social fica à disposição para receber críticas e sugestões, registradas por escrito. Os registros por escrito são encaminhados aos fiscais da prefeitura, a quem cabe avaliar o cumprimento das demandas.

No caso do Inea, o diretor de recuperação ambiental relatou que a maior parte dos atores locais obtém informações sobre a obra na praia no canteiro da Odebrecht (empresa executora),

¹⁹ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 21 de outubro de 2011, na paróquia Santa Edwiges e São Pedro, em Sepetiba, Rio de Janeiro.

²⁰ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 29 de outubro de 2011, na sede da Colônia Z14, em Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro.

²¹ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 30 de outubro de 2011, enviado por e-mail.

em reuniões e palestras tanto em Sepetiba quanto na sede do Inea, em São Cristóvão. As demandas são feitas oralmente, sem registro por escrito por parte do Inea.

Apesar da existência destes canais de comunicação, o que se observou no local remete ao que Habermas (2003) chama de agir estratégico, em que o discurso visa a alcançar um objetivo, um fim específico (demandas pontuais referentes às obras), enquanto o agir comunicativo, voltado para o consenso, poderia resultar em soluções mais democráticas para os problemas da região (discussão dos projetos com os atores locais durante sua elaboração).

Para o co-presidente da ONG Cores, por exemplo, apesar da existência do espaço socioambiental da Rio-Águas, o projeto chegou pronto, cabendo às entidades representativas apenas a fiscalização.

O presidente da Z15 disse que embora tenha conhecimento de quem são os responsáveis pela obra de reabilitação da praia, relatou ter sido contatado uma única vez para a apresentação do projeto. Um novo contato foi feito, segundo ele, mas para solicitar a remoção dos barcos do local das obras.

Segundo o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, no passado as duas instâncias do poder público tomavam a iniciativa de contatar a comunidade, enquanto atualmente cabe à comunidade procurá-las. Segundo ele, não há uma agenda permanente para as interações entre o poder público e a comunidade.

8.5 A utopia do consenso

Em tese, a busca do consenso se dá através de um discurso equilibrado, sem interdições, que para Foucault (1970) só é possível graças à capacidade de articulação crítica da comunidade frente aos mecanismos externos de exclusão, de apropriação e de limitação do discurso.

Esta articulação crítica vai ao encontro do que Habermas (2003) chama de desenvolvimento da consciência moral, no qual é inserida no diálogo a perspectiva do receptor (Capurro, 2003), fazendo dele um parceiro ativo no processo de comunicação.

Embora a perspectiva do receptor seja necessária para a busca de soluções consensuais, o que se observou nas interações discursivas da rede de Sepetiba foi um conflito entre ego e alter, no qual os atores se dizem abertos ao diálogo, porém atribuem aos demais obstáculos à interação. É preciso considerar que os atores silenciosos da rede, ao se absterem das discussões, também dão testemunho das dificuldades em se construir o almejado consenso.

Os atores do poder público e os locais demonstraram ter visões diferentes acerca de suas percepções e interações discursivas, o que pode ter se refletido no fato de as obras frustrarem as demandas da comunidade e da sociedade civil organizada de Sepetiba. Tanto Inea quanto Rio-Águas afirmam manter contatos com os atores locais. No entanto, a maior parte destes atores avaliou negativamente tanto o contato com o poder público quanto o diálogo entre a comunidade, ONGs e associações de Sepetiba.

Para o presidente da colônia Z14 (Pedra de Guaratiba), o diálogo com o poder público é árduo e muitas vezes, frustrante. “O poder público nem aparece (...) No período que eu estou aqui, uns 3 anos, eu nunca consegui nada do poder público”²², afirmou.

Para o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, líder comunitário, o espaço criado para discutir as obras do *Saneando Sepetiba* perdeu sua função e hoje funciona como um centro de informações e reclamações. Segundo ele, as reuniões e palestras realizadas no espaço socioambiental mantido pela Rio-Águas se extinguiram por falta de quorum porque as pessoas deixaram de comparecer à medida que as obras em suas ruas terminavam.

“Lá acabou virando um espaço para reclamação de quem ainda tinha problemas, e não um fórum de discussão do bairro como um todo. (...) As pessoas que estavam aparentemente no começo reclamando por um bem comum, quando viram seu problema resolvido, perderam o estímulo de mobilização. Sou testemunha de que a Prefeitura manteve este espaço, mas a própria noção de bem público, de bem comum, é pouco entendida”²³, lamentou.

O presidente da colônia de pesca Z15, disse desconhecer a existência do espaço socioambiental mantido pela Rio-Águas ou qualquer outro onde a comunidade possa dialogar com os responsáveis da obra de saneamento.

Em “obras desse tipo, a licitação é ganha por uma empresa que depois terceiriza trechos para outras empresas, pulverizando as responsabilidades (...) O morador tem que saber qual a empresa terceirizada que cuida do seu trecho, tentar fazer contato depois com a empresa que ganhou a licitação”²⁴, afirmou.

²² Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 29 de outubro de 2011 na sede da Z14, em Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro.

²³ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 21 de outubro de 2011, na paróquia Santa Edwiges e São Pedro, em Sepetiba, Rio de Janeiro

²⁴ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 30 de outubro de 2011, enviado por e-mail.

Para alguns atores da sociedade civil organizada, falta mobilização da comunidade, que segundo eles se mostra desinteressada com relação a temas que lhe dizem respeito, enquanto para a comunidade falta um diálogo permanente com as ONGs e associações locais.

“Existe pouco interesse de parte da população em se preocupar pelos problemas da comunidade, mesmo sendo afetada diretamente”²⁵, criticou o co-diretor da ONG Cores, que qualificou o diálogo com a comunidade como ruim, embora tenha afirmado que a organização que ele representa organiza reuniões e palestras pontuais para os moradores em sua sede, atualiza informações sobre as obras pela internet através do site www.sepetibacores.org, e disponibiliza três telefones para contato com a mesma finalidade.

Para o presidente da colônia de pesca Z14 (Pedra de Guaratiba), também falta mobilização da comunidade, com quem ele afirma que o diálogo é inexistente.

Opinião semelhante manifestou o presidente da Z15 (Sepetiba): “O pescador artesanal é um homem simples, preocupado com o sustento da sua família (...) Ele não percebe todas as perdas, inclusive a ausência de peixes mais nobres. A conscientização é uma tarefa árdua, o pescador vive o dia a dia e sobrevive como pode”²⁶, contou.

Para o pároco da igreja Santa Edwiges e São Pedro, líder comunitário, as ONGs e associações de Sepetiba mantêm contatos pontuais com a comunidade para tratar das obras, atuam em seus campos próprios e só se unem quando têm um interesse comum. Para ele, falta uma agenda permanente das ONGs e associações de Sepetiba no diálogo com a comunidade.

²⁵ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 10 de outubro de 2011, na sede da ONG Cores, em Sepetiba, Rio de Janeiro.

²⁶ Depoimento dado em pesquisa de campo realizada em 30 de outubro de 2011, enviado por e-mail.

9 CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como objetivo contribuir para o entendimento do processo de descolamento entre as ações do poder público e as expectativas dos atores locais nas obras realizadas em Sepetiba (*Saneando Sepetiba* e *Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba*) a partir de uma perspectiva comunicacional.

As análises feitas com base no mapeamento dos atores e na identificação dos papéis que desempenharam na rede de interações revelaram um descompasso no processo de tomada de decisão com relação às expectativas daqueles diretamente afetados pela degradação ambiental no bairro.

A comparação entre o quadro 1 (dos atores envolvidos em ações socioambientais e nas obras) e o quadro 2 (dos atores relacionados às duas intervenções) demonstrou que há um grupo grande de atores locais vinculado a questões socioambientais em Sepetiba, mas poucos neste grupo efetivamente se articularam para interagir ou demonstraram interesse nas obras realizadas pelo poder público. Haveria, portanto, uma potência de mobilização dos atores locais muito maior do que a reportada neste estudo. A falta de engajamento da comunidade e de uma agenda permanente de articulação sobre os problemas do bairro, relatada por diferentes integrantes da rede ao longo da pesquisa, poderia explicar esta situação.

A análise das interações na rede social vinculada às duas obras revelou pouca coesão, tanto de parte do poder público quanto dos atores locais, e que os contatos se pautaram por questões predominantemente pontuais relacionadas aos projetos já em andamento.

Apesar dos investimentos em obras de recuperação e de as duas instâncias públicas se declararem abertas às demandas da comunidade local, os projetos foram apresentados prontos, sem contemplar as reivindicações relacionadas à despoluição das águas. Além disso, a maioria destes atores avaliou negativamente os contatos com o poder público, o que põe em questão a eficácia dos canais de comunicação que as duas instâncias (Rio-Águas e Inea) mantêm com esta finalidade.

Os atores locais, por sua vez, também se disseram favoráveis a dialogar, mas o que se observou foi uma interação pobre entre eles nas discussões sobre as duas obras, atribuindo ora a um, ora a outro, a avaliação desfavorável que fizeram entre si.

Consideramos que esta pesquisa evidenciou que as dinâmicas comunicacionais (tanto a ocorrência de interações quanto a falta delas) têm interferido nos objetivos das ações ambientais

em Sepetiba, e por isso deveriam ter um peso maior no processo de tomada de decisões, sem desmerecer a avaliação técnica necessária para a execução das obras.

Como dissemos no início deste trabalho, é nossa opinião que a recuperação de áreas urbanas degradadas envolve conflitos entre atores em situações assimétricas de poder e que, neste contexto, a articulação entre os interesses sociais, ambientais e econômicos se revela um objetivo distante, decorrente das condições precárias das interações e das dinâmicas de comunicação entre os atores envolvidos.

No entanto, consideramos que atribuir maior relevância ao diálogo com as comunidades diretamente afetadas por problemas ambientais desde a etapa de elaboração dos projetos permitiria trazê-las às discussões, atender melhor às suas demandas e inclusive apresentar propostas caso estas sejam consideradas tecnicamente inviáveis antes mesmo do início das obras.

O fortalecimento do diálogo entre as duas instâncias do poder público também permitiria a maior integração de suas ações, enquanto uma divulgação mais abrangente e a implementação dos canais de comunicação diretos e indiretos disponíveis para o contato com os atores locais possibilitariam maior participação da comunidade na discussão dos problemas que a atingem e a busca de soluções mais democráticas.

Ao lado disso, o setor privado, sobretudo as grandes empresas poluidoras, poderia ser envolvido nestas discussões, em função dos passivos ambientais decorrentes de suas atividades.

A pesquisa apontou a importância de se adotar uma estratégia de comunicação, por parte do poder público, adequada aos atores locais, uma vez que foi constatada a dificuldade de acesso e diálogo da maioria destes atores frente à burocracia estatal e dos representantes do Estado em dialogar com a comunidade afetada.

Um possível desdobramento desta pesquisa seria investigar de que forma instrumentos, como por exemplo a Agenda 21, permitem o debate participativo de soluções para problemas socioambientais em nível local e se ações resultantes deste debate vão ao encontro das demandas das comunidades afetadas.

Concebida durante a Rio-92, a Agenda 21 Local visa a se constituir uma ferramenta de planejamento participativo de um território, onde poder público e sociedade civil discutem,

juntos, um 'Plano Local de Desenvolvimento Sustentável', prevendo ações para atender a prioridades locais, a forma de realizá-las e a fiscalização das mesmas.²⁷

Desde 2008, Sepetiba tem sua própria Agenda 21 local. No entanto, segundo um ator local, este mecanismo está paralisado desde a realização da primeira reunião e do diagnóstico participativo, devido à falta de interesse do poder público em promovê-la.

Caberia averiguar, portanto, como se dá a implementação da Agenda 21 em outros locais onde tenha sido implantada e se este dispositivo cumpre a missão de promover o desenvolvimento sustentável local através do diálogo equilibrado, sem interdições, entre atores de diferentes esferas de poder.

Esta visão vai ao encontro das discussões prévias à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que será celebrada em junho deste ano no Rio de Janeiro. Segundo o texto do comitê preparatório da cúpula²⁸, promover a participação das comunidades auxilia na integração dos três pilares (social, ambiental e econômico) na formulação e na implementação de políticas para a promoção da sustentabilidade.

Ignorar os grupos marginalizados e mais vulneráveis, destaca o texto, mina a confiança necessária para se realizar ações coletivas. Por isso, dar-lhes voz e maior acesso à informação deveria ser uma prioridade a fim de empoderá-los e estabelecer o marco institucional com vistas a promover o desenvolvimento sustentável.

²⁷ Ministério do Meio Ambiente. *Agenda 21*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2012.

²⁸ Organização das Nações Unidas. *Objective and themes of the United Nations Conference on Sustainable Development*. Disponível em: <http://www.uncsd2012.org/rio20/content/documents/N1070657.pdf>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2012.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. São Paulo: Estudos Avançados, São Paulo, v. 24 n. 68, p. 103-119, 2010.

_____. Mediação e Negociação de Conflitos Socioambientais. In: ENCONTRO TEMÁTICO DA 4ª CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 9., 2010, Brasília. Anais eletrônicos do IX Encontro Temático da 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal. Brasília: Ministério Público Federal, 2010. Disponível em: http://4ccr.pgr.mpf.gov.br/institucional/encontros/tematicos-da-4a-ccr/ix-encontro-tematico/documentos/mediacao_e_negociacao_de_conflitos_socioambientais.pdf. Acesso em: 4 jun. 2011.

_____. Meio ambiente e Justiça – estratégias argumentativas e ação coletiva. In: ACSELRAD, Henri; PÁDUA, José Augusto; HERCULANO, Selene. Justiça Ambiental e Cidadania (org.). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

ALONSO, Angela; COSTA, Valeriano. Por uma sociologia dos conflitos ambientais no Brasil (paper). Rio de Janeiro: Encontro do Grupo Meio Ambiente e Desenvolvimento do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso), 2000.

ARMAZÉM de dados - Informações sobre a cidade do Rio. Disponível em: <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>. Acesso em: 3 jun. 2011.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO. Comissão Discute Plano para Revitalização da Baía de Sepetiba. Disponível em: http://www.alerj.rj.gov.br/common/noticia_corpo2.asp?num=9262. Acesso em: 27 jan. 2012.

BARNES, J.A.. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

BARRETO, Aldo. Mudança estrutural no fluxo de conhecimento: a comunicação eletrônica. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p.122-127, maio-ago. 1998.

BEDUSCHI, Liviam E. Cordeiro. Redes sociais em projetos de recuperação de áreas degradadas no estado de São Paulo. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-

GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE - ANPPAS, 3., 2006, Brasília. Anais eletrônicos do 3º Encontro da ANPPAS. Brasília: ANPPAS. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/GT2.html. Acesso em: 5 jun. 2011.

BOISSEIVAN, Jeremy. Apresentando ‘amigos de amigos’: redes sociais, manipuladores e coalizões. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

CAPURRO, Rafael; HORLAND, Birger. The concept of information. In: ANNUAL REVIEW OF INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY, v. 37, cap. 8, p. 343-411, 2003.

CASTRO, Viveiros de. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

COCCO, Giuseppe et al. A cidade estratégica: novas e velhas práticas no planejamento do Rio de Janeiro – a impostura do Porto de Sepetiba. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COCCO, Giuseppe. Mobilizar os territórios produtivos: para além do capital, a constituição do comum. In: COCCO, Giuseppe; SILVA, Gerardo (orgs.). Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

ERM Brasil Ltda. Estudo de Impacto Ambiental da Usina Siderúrgica CSA. Rio de Janeiro, 2005.

FLEURY, Lorena. Conflitos ambientais: uma proposta de bases teóricas para discussão. In: ENCONTRO ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE - ANPPAS, 5., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos do 5º Encontro Nacional da ANPPAS. Florianópolis: ANPPAS, 2010. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT2-829-954-20100904002905.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2011.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, proferida em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diarrhoea: why children are still dying and what can be done. Disponível em: http://www.unicef.org/media/files/Final_Diarrhoea_Report_October_2009_final.pdf. Acesso em: 28 jul. 2011.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.32, n. 1, p. 60-75, jan/abr. 2003.

_____, Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40. jan/abr. 2002.

_____, As ciências sociais e a questão da informação. *Morpheus, Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, a. 9, n. 14, p. 18-37, 2009.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Estado e Usiminas anunciam recuperação de passivo ambiental da Ingá Mercantil. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=434279>. Acesso em: 28 jul. 2011.

GURISATTI, Paolo. Processos constituintes no Brasil: rumo a uma nova cidadania. In: COCCO, Giuseppe; SILVA, Gerardo (orgs.). *Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

ISSBERNER, Liz-Rejane. Informação e conhecimento para o desenvolvimento sustentado em pequenas comunidades: a certificação de produtos para mercados alternativos. In: ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Anais eletrônicos do IX Enancib*. São Paulo: Enancib, 2008. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/pages/anais-do-enancib.php>. Acesso em: 12 out. 2011.

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MAGALHÃES, Luiz Ernesto. Zona Oeste terá esgoto privatizado. *O Globo*, 9 maio 2011, p. 12.

MARTELETO, Regina. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan-abr 2001.

MARTELETO, Regina; TOMAÉL, Maria Inês. A metodologia de análise de redes sociais (ARS). In: VALENTIM, Lígia Pomim (org). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Editora Polis, 2005.

MAYER, Adrian C. A importância dos quase grupos no estudo das sociedades complexas. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Agenda 21*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18>. Acesso em: 15 fev. 2012.

MONTEZUMA, Patrícia Ney de. Impactos nos processos de Assoreamento na Baía de Sepetiba. Dissertação de mestrado em Ciências. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2007.

MUELLER, Suzanha Pinheiro Machado (org.). *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Editora Thesaurus, 2004.

ODEBRECHT INFRAESTRUTURA. Reabilitação Ambiental da Praia de Sepetiba. Disponível em: <http://www.praiadesepetiba.com.br/>. Acesso em: 3 jun. 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objective and themes of the United Nations Conference on Sustainable Development. Disponível em: <http://www.uncsd2012.org/rio20/content/documents/N1070657.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, Country Profile of environmental burden of disease. Genebra, 2009. Disponível em: http://www.who.int/quantifying_ehimpacts/national/countryprofile/brazil.pdf. Acesso em: 26 jun. 2011.

PARIJS, Philippe van. Think globally, act locally and basta? Why more is needed to make Europe both social and green. Keynote lecture at the European Conference Social Fairness in Sustainable development. A Green and Social Europe. Bruxelas: Comissão Europeia, 2009.

RADCLIFFE-BROWN, A.R. Estructura y función en la sociedad primitiva. Barcelona: Planeta-Agostini, 1986 [1952].

REUTERS/BRASIL ONLINE. CSA é multada em mais R\$ 2,8 mi e destinará R\$ 14 mi a obras. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/economia/csa-multada-em-mais-r28-mi-destinara-r14-mi-obras-814411.html>. Acesso em: 28 jul. 2011.

RIO COMO VAMOS. Internação por Doença Diarreica Aguda (DDA). Disponível em: <http://www.riocomovamos.org.br/indicadores/i0112.html>. Acesso em: 28 jul. 2011.

SÁ, Paulo Guilherme da Silva. Contaminação do ambiente marinho por metais pesados e suas implicações sobre comunidades de pescadores artesanais. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO DE JANEIRO (SEMADS)/FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DE MEIO AMBIENTE (FEEMA). Avaliação da Qualidade da Água da Bacia da Baía de Sepetiba. Rio de Janeiro, out. 1995/jul. 1998.

_____. Relatório de caracterização das principais demandas para a Gestão Ambiental da Baía de Sepetiba. Rio de Janeiro, 2001.

_____. Diagnóstico de qualidade de água e sedimentos da Baía de Sepetiba e Rios da Baixada da Baía de Sepetiba. Rio de Janeiro, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO DE JANEIRO (SEMADS). Bacias Hidrográficas e recursos hídricos da Macrorregião 2 – Bacia da Baía de Sepetiba. Rio de Janeiro, 2001.

SECRETARIA ESTADUAL DO AMBIENTE (SEA) DO RIO DE JANEIRO. Programa de Despoluição da Baía de Sepetiba. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/sea/exibeconteudo?article-id=163579>. Acesso em: 27 jan. 2012.

SERRES, Michel. O contrato natural. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

VASCONCELLOS, Fábio. Docas aplicará na Baía de Sepetiba R\$ 12 milhões. O Globo, 30 maio 2011, p. 13.

VÉLEZ, Maria Vitoria. A gestão ambiental como instrumento para a promoção do desenvolvimento sustentável na Baía de Sepetiba. Monografia de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Ambiental [Escola Politécnica UFRJ/Instituto Brasil-Pnuma]. Rio de Janeiro, 2009.

WEBER, M. Comunidade e sociedade como estruturas de socialização. In: Fernandes, Florestan. (org.). Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora Nacional; Editora da USP, 1973.

ZBOROWSKI, Marina; LOUREIRO, Carlos Frederico. Conflitos ambientais na Baía de Sepetiba: o caso dos pescadores artesanais frente ao processo de implantação do complexo siderúrgico da Companhia Siderúrgica do Atlântico – Thyssenkrupp CSA. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE - ANPPAS, 4., 2008, Brasília. Anais eletrônicos do IV Encontro Nacional da Anppas. Brasília: ANPPAS, 2008. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT6-69-637-20080510235918.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2011.

ZHOURI, Andrea. Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, n. 68, p. 98-107, out. 2008.

**ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AO DIRETOR DE RECUPERAÇÃO
AMBIENTAL DO INEA**

Nome:

Profissão:

Função no Inea:

Departamento:

Atuação na obra de reabilitação da Praia de Sepetiba:

1 – No que diz respeito à obra de reabilitação da Praia de Sepetiba, qual o prazo de conclusão previsto?

2 – Houve atraso com relação ao cronograma inicial?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por que se deu este atraso?

3 - O Inea tem conhecimento de que a Prefeitura realiza, através da Rio-Águas, a obra Saneando Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, quais conhecimentos o Inea tem sobre o Saneando Sepetiba?

4 – *(Se a resposta anterior foi afirmativa)* O Inea tem ou teve algum contato com a Prefeitura para discutir as interações entre as duas obras no local?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

Se respondeu **sim**:

- Com quem (nome, departamento) esse contato é ou foi realizado?

- Qual a frequência deste contato?

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

- Este contato ocorre/ocorreu de que forma?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

5 - Se o contato ocorreu uma única vez, quando ocorreu e o que o motivou? Quem tomou a iniciativa?

6 – Se o contato é esporádico, o que motiva(ou) este contato? De quem é a iniciativa? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando?

7 - Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

8 - (Se a resposta à pergunta 3 foi afirmativa) A elaboração do projeto da obra de reabilitação da praia de Sepetiba levou em consideração as intervenções do Saneando Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Por que?

Se respondeu **sim**, de que forma as intervenções do Saneando Sepetiba foram consideradas na obra de reabilitação da praia?

9 - O Inea tem ou teve algum contato com a comunidade (moradores, pescadores) de Sepetiba para discutir a obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

Se respondeu **sim**:

- Com quem (nome) é ou foi realizado?

- Qual a frequência deste contato?

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

- Como se caracteriza este contato?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

10 - Se o contato ocorreu uma única vez, quando ocorreu e o que o motivou? Quem tomou a iniciativa?

11 - Se o contato é esporádico, o que motiva(ou) este contato? De quem é a iniciativa? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando?

12 - Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

13 – Durante este(s) contato(s), foi ou foram feita(s) alguma(s) sugestão(ões) pela comunidade no que diz respeito à obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, qual(is)? Existe algum registro das reivindicações?

14 – Esta(s) sugestão(ões) foi(ram) incorporada(s) ao projeto?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, de que forma? Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

15 - Há algum espaço (centro comunitário, por exemplo) ou canal (representante, número de telefone, e-mail) para que a comunidade possa procurar o Inea para dialogar sobre a obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e o procedimento para este contato.

16 – O Inea tem/teve algum contato com ONGs e associações locais para tratar da obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, com quais? Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

(Se a resposta anterior foi afirmativa) Como se caracteriza este contato?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

17 – *(Se a resposta à pergunta 16 foi afirmativa)* Quanto à frequência, o contato com ONGs e associações foi ou é:

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

Se foi único, quando ocorreu e o que motivou este contato? De quem foi a iniciativa?

Se é esporádico, o que motiva(ou) este contato? Quando foi o último? De quem foi a iniciativa?

Há previsão de algum próximo? Para quando?

Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

18 – Durante este(s) contato(s), foi ou foram feita(s) alguma(s) sugestão(ões) por ONGs e associações no que diz respeito à obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, qual(is)?

19 – Esta(s) sugestão(ões) foi(ram) incorporada(s) ao projeto?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, de que forma? Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

20 - Há algum espaço (centro comunitário, por exemplo) ou canal (representante, número de telefone, e-mail) para que ONGs e associações possam procurar o Inea para dialogar sobre a obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e o procedimento para este contato.

21 – A Odebrecht é a companhia responsável pela realização da obra de reabilitação da praia de Sepetiba. O Inea mantém contato com a empresa?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

Se respondeu **sim**, com que periodicidade?

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

Se foi único, quando ocorreu e o que motivou este contato? De quem foi a iniciativa?

Se é esporádico, o que motiva(ou) este contato? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando? De quem é a iniciativa?

Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem foi a iniciativa?

Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

22 – Como se caracteriza este contato?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

23 - Há algum encarregado, dentro do Inea, por manter contato com a Odebrecht?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

Se respondeu, **sim**, quem é este encarregado, como se dá o contato e o que o motiva?

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO AO GERENTE DE PLANEJAMENTO E PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO E SANEAMENTO DA RIO-ÁGUAS

Nome:

Profissão:

Instituição a que pertence:

Departamento:

Atuação no programa Saneando Sepetiba:

1 – Qual o prazo de conclusão das obras do Saneando Sepetiba?

2 – Houve atraso com relação ao cronograma inicial?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por que se deu este atraso?

3 – O que motivou a realização da obra?

4 – Qual a origem dos recursos para a sua execução?

5 – Na execução das obras realizadas no bairro de Sepetiba, a Prefeitura emprega funcionários próprios ou de empresas licitadas?

Funcionários próprios ☐

De empresas licitadas ☐

- Se os funcionários que trabalham nas obras no bairro de Sepetiba são de empresas licitadas, por favor informe quais são estas empresas.

- A Rio-Águas tem ou teve algum contato com as empresas licitadas para discutir as obras do Saneando Sepetiba no bairro de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu não, por favor explique o porquê.

Se respondeu **sim**:

- Qual a frequência deste contato:

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

- Como se caracteriza este contato?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

6 – Se este contato ocorreu uma única vez, quando ocorreu e o que o motivou? De quem foi a iniciativa?

7 – Se o contato é esporádico, o que motiva(ou) este contato? De quem é a iniciativa? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando?

8 - Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Quem tomou a iniciativa? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

9 – A Prefeitura tem conhecimento de que o Inea realiza, através da diretoria de recuperação ambiental, a obra de reabilitação ambiental da Praia de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, quais conhecimentos a Rio-Águas tem sobre a obra de reabilitação ambiental da Praia?

10 - (Se a resposta anterior foi afirmativa) A Rio-Águas tem ou teve algum contato com o Inea para discutir as interações entre as duas obras no bairro?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

Se respondeu **sim**:

- Com quem (nome, departamento) esse contato é ou foi realizado?

- Qual a frequência deste contato?

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

- Este contato ocorre/ocorreu de que forma?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

11 – (Se a resposta à pergunta 9 foi afirmativa) O projeto do Saneando Sepetiba considera, de alguma forma, as intervenções que vem sendo realizadas na Praia pela obra de reabilitação ambiental?

Sim ☐

Não ☐

Por que?

Se respondeu **sim**, de que forma as intervenções da obra de Reabilitação Ambiental da Praia são consideradas na realização do Saneando Sepetiba?

12 – A Rio-Águas tem ou teve algum contato com a comunidade (moradores, pescadores) de Sepetiba para discutir a obras obras do Saneando Sepetiba no bairro de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu não, por favor explique o porquê.

Se respondeu **sim**:

- Qual a frequência deste contato:

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

- Como se caracteriza este contato?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

13 – Se este contato ocorreu uma única vez, quando ocorreu e o que o motivou? De quem foi a iniciativa?

14 – Se o contato é esporádico, o que motiva(ou) este contato? De quem é a iniciativa? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando?

15 - Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Quem tomou a iniciativa? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

16 – Durante este contato(s), foi ou foram feita(s) alguma(s) sugestão(ões) pela comunidade para que fosse(m) considerada(s) nas obras do Saneando Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, qual(is)?

17 – Esta(s) sugestão(ões) foi(ram) incorporada(s) ao projeto ou às obras?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **não**, por favor explique o porquê. Se respondeu **sim**, de que forma?

18 - Há algum espaço (centro comunitário, por exemplo) ou canal (representante, número de telefone, e-mail) para que a comunidade do bairro de Sepetiba possa procurar a Rio-Águas para dialogar sobre a obra Saneando Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e o procedimento para este contato.

19 – A Prefeitura tem/teve algum contato com ONGs e associações locais para tratar da obra Saneando Sepetiba no bairro de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, com quais? Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

(Se a resposta anterior foi afirmativa) Como se caracteriza este contato?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

20 – (Se a resposta à pergunta 19 foi afirmativa) Quanto à frequência, o contato com ONGs e associações foi ou é:

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

Se foi único, quando ocorreu e o que motivou este contato? De quem foi a iniciativa?

Se é esporádico, o que motiva(ou) este contato? Quando foi o último? De quem foi a iniciativa?

Há previsão de algum próximo? Para quando?

Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

21 – Durante este contato(s), foi ou foram feita(s) alguma(s) sugestão(ões) por ONGs e associações no que diz respeito às obras do Saneando Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, qual(is)?

22 – Esta(s) sugestão(ões) foi(ram) incorporada(s) ao projeto?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, de que forma? Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

23 - Há algum espaço (centro comunitário, por exemplo) ou canal (representante, número de telefone, e-mail) para que ONGs e associações locais possam procurar a Rio-Águas para dialogar sobre as obras do Saneando Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e o procedimento para este contato.

24 – A Odebrecht é a companhia responsável pela realização da obra de reabilitação da praia de Sepetiba, atendendo aos requisitos do Inea. A Prefeitura tem ou teve algum contato com a empresa?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

Se respondeu **sim**, com que periodicidade?

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

- Se foi único, quando ocorreu e o que motivou este contato? De quem foi a iniciativa?

- Se é esporádico, o que motiva(ou) este contato? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando? De quem é a iniciativa?

- Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

- Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem foi a iniciativa?

- Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

25 – Como se caracteriza este contato?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

26 - Há algum encarregado, dentro da Prefeitura, por manter contato com o Inea e a Odebrecht no tocante à obra de reabilitação da praia de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **não**, por favor explique o porquê

Se respondeu, **sim**, quem é este encarregado, como se dá o contato e o que o motiva?

**ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO APLICADO A ATORES DA SOCIEDADE CIVIL
ORGANIZADA (CO-DIRETOR DA ONG CORES, DIRETOR DO INSTITUTO BOTO
CINZA E PRESIDENTES DAS COLÔNIAS DE PESCADORES Z14, PEDRA DE
GUARATIBA, E Z15, SEPETIBA)**

Nome:

ONG ou associação a que pertence:

Missão (papel) da ONG ou associação na comunidade:

1 – Você tem conhecimento de que está sendo realizada uma obra de saneamento no bairro de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- O que sabe a respeito?

- Sabe quem está a cargo desta obra?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor diga quem ou qual instituição.

2 – Há ou houve algum contato entre a sua ONG ou associação e os encarregados da obra?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- Com quem (nome, departamento) esse contato é ou foi realizado?

- Qual a frequência deste contato?

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

- Este contato ocorre/ocorreu de que forma?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

3 - Se o contato ocorreu uma única vez, quando ocorreu e o que o motivou? Quem tomou a iniciativa?

4 – Se o contato é esporádico, o que motiva(ou) este contato? De quem é a iniciativa? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando?

5 - Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

6 – Durante este(s) contato(s), foi ou foram feita(s) alguma(s) sugestão(ões) por sua ONG ou associação no que diz respeito à obra Saneando Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, qual(is)? Existe algum registro da(s) reivindicação(ões)?

7 – Esta(s) sugestão(ões) foi(ram) incorporada(s) ao projeto?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, de que forma? Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

8 - Há algum espaço (centro comunitário, por exemplo) ou canal (representante, número de telefone, e-mail) para que ONGs e associações locais possam procurar os encarregados para dialogar sobre a obra de saneamento de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e o procedimento para este contato.

9 – Como você qualificaria o contato com os encarregados da obra Saneando Sepetiba?

Ótimo ☐

Bom ☐

Regular ☐

Ruim ☐

Péssimo ☐

Por que?

10 – Você sabe que está sendo realizada no bairro de Sepetiba a obra de reabilitação ambiental da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- O que sabe a respeito?

- Sabe quem está a cargo desta obra?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor diga quem ou qual instituição.

11 – Há ou houve algum contato entre a sua ONG ou associação e os encarregados da obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- Com quem (nome, departamento) esse contato é ou foi realizado?

- Qual a frequência deste contato?

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

- Este contato ocorre/ocorreu de que forma?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

12 - Se o contato ocorreu uma única vez, quando ocorreu e o que o motivou? Quem tomou a iniciativa?

13 – Se o contato é esporádico, o que motiva(ou) este contato? De quem é a iniciativa? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando?

14 - Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

15 – Durante este(s) contato(s), foi ou foram feita(s) alguma(s) sugestão(ões) por sua ONG ou associação no que diz respeito à obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, qual(is)? Existe algum registro da(s) reivindicação(ões)?

16 – Esta(s) sugestão(ões) foi(ram) incorporada(s) ao projeto?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, de que forma? Se respondeu **não**, por favor explique o porquê.

17 - Há algum espaço (centro comunitário, por exemplo) ou canal (representante, número de telefone, e-mail) para que ONGs e associações locais possam procurar os encarregados para dialogar sobre a obra de reabilitação da praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e o procedimento para este contato.

18 – Como você qualificaria o contato com os encarregados da obra de reabilitação ambiental da Praia de Sepetiba?

Ótimo ☐

Bom ☐

Regular ☐

Ruim ☐

Péssimo ☐

Por que?

19 – A organização que você representa vê alguma relação entre as obras de saneamento do bairro e de reabilitação ambiental da praia de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor, explique qual(is) seria(m).

20 – A sua ONG ou associação tem ou teve algum contato com a comunidade para discutir as obras em andamento em Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- Este contato ocorre/ocorreu de que forma?

Direto (reuniões, palestras) ☐

Indireto (telefone, mídia impressa, e-mail)? ☐

Outros ☐

Se respondeu **outros**, favor explicar:

- Qual a frequência deste contato?

Único (ocorreu uma vez apenas) ☐

Esporádico (ocorre pontualmente) ☐

Contínuo (é permanente) ☐

21 - Se o contato ocorreu uma única vez, quando ocorreu e o que o motivou? Quem tomou a iniciativa?

22 – Se o contato é esporádico, o que motiva(ou) este contato? De quem é a iniciativa? Quando foi o último? Há previsão de algum próximo? Para quando?

23 - Se é frequente, qual a periodicidade?

Diária ☐

Semanal ☐

Mensal ☐

Anual ☐

Quando foi o último contato e o que o motivou? De quem é a iniciativa?

Quando será o próximo? Há algum assunto em pauta a ser discutido? Qual?

24 – Durante esse contato, a comunidade fez alguma sugestão sobre a(s) obra(s) que tenha(m) sido incorporada(s) à pauta de reivindicações de sua ONG ou associação?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, poderia informar qual(is) foi(foram)? Há registro da(s) reivindicação(ões)?

25 – (Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior) Tem conhecimento se esta(s) reivindicação(ões) foi(ram) incorporada(s) ao(s) projeto(s)?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor explique.

26 – Há algum espaço (centro comunitário, por exemplo) ou canal (representante, número de telefone, e-mail) para que a comunidade possa procurar as ONGs e associações locais para dialogar sobre as obras em curso em Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e o procedimento para este contato.

27 - Como você qualificaria o contato da comunidade com a ONG ou associação que você representa?

Ótimo ☐

Bom ☐

Regular ☐

Ruim ☐

Péssimo ☐

Por que?

**ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PÁROCO DA IGREJA SANTA
EDWIGES E SÃO PEDRO, LÍDER COMUNITÁRIO EM SEPETIBA**

Nome:

Profissão:

Qual a sua relação com o bairro de Sepetiba? É morador, pescador, líder comunitário?

Se é líder comunitário, qual a sua atuação no bairro?

1 – Você tem conhecimento de que está sendo realizada uma obra de saneamento no bairro de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- O que sabe a respeito?

- Sabe quem está a cargo desta obra?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor diga quem ou qual instituição.

2 – Sabe se os encarregados fizeram algum contato com a comunidade do bairro (moradores, pescadores) para falar sobre a obra de saneamento?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- Você se lembra quem fez este contato com a comunidade ou para onde essa pessoa trabalhava?

Ela deixou alguma identificação?

- Esse contato ocorreu quantas vezes?

Foi único (ocorreu só uma vez) ☐

É esporádico (ocorre às vezes) ☐

É contínuo (ocorre com frequência) ☐

- De que forma este contato acontece/aconteceu?

De forma direta (reuniões, palestras) ☐

De forma indireta (telefone, jornal, rádio, e-mail)? ☐

Outras formas ☐

Se respondeu **outras formas**, favor explicar:

3 - Se o contato ocorreu uma única vez, lembra-se quando foi e o qual foi o assunto? Quem tomou a iniciativa: foi a comunidade quem procurou os encarregados ou foi o contrário?

4 – Se o contato é esporádico (acontece às vezes), lembra-se por que ele acontece(eu)? Sabe dizer se o contato aconteceu por iniciativa dos encarregados ou da comunidade? Lembra-se de quando foi o último contato? Sabe se tem algum próximo previsto? Para quando?

5 - Se acontece com frequência (sempre), sabe informar quantas vezes ele ocorre?

Todo dia ☐

Toda semana ☐

Todo mês ☐

Todo ano ☐

Sabe quando foi o último contato e por que ele aconteceu? Quem procurou foram os encarregados ou foi a comunidade?

Sabe quando será o próximo? Tem conhecimento do assunto que vai ser discutido? Qual?

6 – Durante este(s) contato(s), sabe se a comunidade (moradores, pescadores) faz (fez) sugestão(ões) para a obra Saneando Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, sabe dizer qual(is)? Esta(s) sugestão(ões) foi(foram) feita(s) por escrito? Se foi(foram), com quem fica o documento?

7 – Sabe dizer se esta(s) sugestão(ões) foi(foram) aplicadas na obra?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, sabe dizer de que forma? Se respondeu **não**, por favor explique.

8 - Sabe informar se existe algum espaço (centro comunitário, por exemplo) ou canal (funcionário, número de telefone, e-mail) para que você possa falar com os encarregados da obra de saneamento de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e como este contato deve ser feito.

9 – Como você acha que é o contato do encarregados da obra de saneamento de Sepetiba com a comunidade do bairro?

Ótimo ☐

Bom ☐

Regular ☐

Ruim ☐

Péssimo ☐

Por que?

10 – Você sabe que está sendo realizada uma obra para recuperar a praia de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- O que sabe a respeito?

- Sabe quem está a cargo desta obra?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor diga quem ou qual instituição.

11 – Sabe se os encarregados fizeram algum contato com a comunidade do bairro (moradores, pescadores) para falar sobre a obra na praia?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- Você se lembra quem fez este contato com a comunidade ou para onde essa pessoa trabalhava?

Ela deixou alguma identificação?

- Esse contato ocorreu quantas vezes?

Foi único (ocorreu só uma vez) ☐

É esporádico (ocorre às vezes) ☐

É contínuo (ocorre com frequência) ☐

- De que forma este contato acontece/aconteceu?

De forma direta (reuniões, palestras) ☐

De forma indireta (telefone, jornal, rádio, e-mail)? ☐

Outras formas ☐

Se respondeu **outras formas**, favor explicar:

12 - Se o contato é esporádico (acontece às vezes), lembra-se por que ele acontece(eu)? Sabe dizer se o contato aconteceu por iniciativa dos encarregados ou da comunidade (moradores, pescadores)? Lembra-se de quando foi o último contato? Sabe se tem algum próximo previsto? Para quando?

13 – Se acontece com frequência, sabe informar quantas vezes ele ocorre?

Todo dia ☐

Toda semana ☐

Todo mês ☐

Todo ano ☐

Sabe quando foi o último contato e por que ele aconteceu? Quem procurou foram os encarregados ou foi a comunidade?

Sabe quando será o próximo? Tem conhecimento do assunto que vai ser discutido? Qual?

14 - Se acontece com frequência, sabe informar quantas vezes ele ocorre?

Todo dia ☐

Toda semana ☐

Todo mês ☐

Todo ano ☐

Sabe quando foi o último contato e por que ele aconteceu? Quem procurou foram os encarregados ou foi a comunidade?

Sabe quando será o próximo? Tem conhecimento do assunto que vai ser discutido? Qual?

15 – Durante este(s) contato(s), sabe se a comunidade faz (fez) sugestão(ões) para a obra na praia de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, sabe dizer qual(is)? Esta(s) sugestão(ões) foi(foram) feita(s) por escrito? Se foi(foram), com quem fica(ou) o documento?

16 – Sabe dizer se esta(s) sugestão(ões) foi(foram) aplicadas na obra?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, sabe dizer de que forma? Se respondeu **não**, por favor explique.

17 - Sabe informar se existe algum lugar (centro comunitário, por exemplo) ou canal (funcionário, número de telefone, e-mail) para que a comunidade possa falar com os encarregados da obra da praia de Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o espaço, o canal e como este contato deve ser feito.

18 – Como você acha que é o contato do encarregados da obra de recuperação da praia de Sepetiba com a comunidade do bairro?

Ótimo ☐

Bom ☐

Regular ☐

Ruim ☐

Péssimo ☐

Por que?

19 – Para você, a obra de saneamento no bairro de Sepetiba e a obra na praia tem uma a ver com a outra?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor diga o que você acha.

20 – Sabe informar se alguma ONG ou associação procurou ou procura a comunidade (moradores/pescadores) para falar dessas duas obras (a de saneamento e a da praia) em Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**:

- Você se lembra quem fez este contato com a comunidade ou para que ONG ou associação essa pessoa trabalhava? Ela deixou alguma identificação?

- Esse contato ocorreu quantas vezes?

Foi único (ocorreu só uma vez) ☐

É esporádico (ocorre às vezes) ☐

É contínuo (ocorre com frequência) ☐

- De que forma este contato acontece/aconteceu?

De forma direta (reuniões, palestras) ☐

De forma indireta (telefone, jornal, rádio, e-mail)? ☐

Outras formas ☐

Se respondeu **outras formas**, favor explicar:

21 - Se o contato ocorreu uma única vez, lembra-se quando foi e o qual foi o assunto? Quem tomou a iniciativa: foi a comunidade quem procurou a ONG/associação ou foi o contrário?

22 – Se o contato é esporádico (acontece às vezes), lembra-se por que ele acontece(eu)? Sabe dizer se o contato acontece(eu) por iniciativa da ONG ou associação ou da comunidade? Lembra-se de quando foi o último contato? Sabe se tem algum próximo previsto? Para quando?

23 - Se acontece com frequência (sempre), sabe informar quantas vezes ele ocorre?

Todo dia ☐

Toda semana ☐

Todo mês ☐

Todo ano ☐

Sabe quando foi o último contato e por que ele aconteceu? Quem procurou foi(foram) a(s) ONG(s) ou associação(ões) ou foi a comunidade?

Sabe quando será o próximo? Tem conhecimento do assunto que vai ser discutido? Qual?

24 – Durante este(s) contato(s), sabe se a comunidade faz (fez) algum pedido para a ONG ou associação sobre as obras ou uma delas?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, sabe dizer qual(is)? Estes(s) pedido(s) foi(foram) anotado(s) pela ONG ou associação? Se foi(foram), com quem fica o documento?

25 – (Se respondeu *sim* à pergunta anterior) Sabe o que a ONG ou associação fez com o(s) pedido(s) feito(s) pela comunidade?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor diga o que foi feito.

26 – Sabe informar se existe algum lugar (centro comunitário, por exemplo) ou canal (funcionário, número de telefone, e-mail) para que a comunidade possa falar com representantes de ONGs ou associações para falar das duas obras (saneamento e praia) em Sepetiba?

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu **sim**, por favor informe qual é o lugar, o canal e como este contato deve ser feito.

27 - Como você acha que é o contato das ONGs e associações com a comunidade do bairro?

Ótimo ☐

Bom ☐

Regular ☐

Ruim ☐

Péssimo ☐

Por que?